



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)
Curso de Graduação de Biblioteconomia (BIB)

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

JÉSSICA FERNANDES COSTA
ORIENTADORA: Dra. KELLEY C. G. D. GASQUE

BRASÍLIA
2013

JÉSSICA FERNANDES COSTA

**O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE
ENSINO-APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para aprovação no curso de graduação em Biblioteconomia.

Orientadora: Dra. Kelley C. G. Dias Gasque

BRASÍLIA

2013



Título: O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

Aluna: Jéssica Fernandes Costa.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 25 de julho de 2013.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque – Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista - Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Maria Alice Guimarães Borges – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Costa, Jéssica Fernandes.

O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem /
Jéssica Fernandes Costa. -- Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

95 p.; il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência
da Informação, Universidade de Brasília, 2013.

Orientação: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

1. Biblioteca escolar. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Letramento
informacional. 4. Pesquisa escolar. I. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias.
II. Título.

CDU 027.8

Dedico este trabalho aos meus pais, Husterley e Sílvia, pelo amor, carinho e dedicação. E à minha avó, Iracilda Fernandes (*in memoriam*) pela alegria, força e por ter sido um exemplo de mulher.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela saúde e força de sempre.

Aos meus pais, Husterley e Sílvia, pelo amor, carinho, compreensão, dedicação e confiança. Por acreditarem nos meus sonhos e pelo apoio incondicional. Sem vocês, eu nada seria!

À minha irmã, Sabrina, pela alegria, amizade e carinho. Ao meu irmão, Felipe, pela amizade, alegria e pela colaboração na elaboração deste trabalho. Vocês fazem parte do que sou.

A minha família, aos meus avós, tios e tias, primos e primas, pelo amor, carinho, amizade, apoio e confiança.

Aos meus amigos, que me acompanharam e fizeram parte da minha jornada acadêmica, pelo apoio, pelos momentos de diversão, alegria, por todas as experiências e descobertas.

Em especial, à Rebeka pelo companheirismo, amor, amizade, alegria, carinho e por me acompanhar e fazer parte desta conquista. Pelo apoio em todos os momentos dessa jornada e por sempre me incentivar a seguir em busca dos meus sonhos.

As minhas amigas de curso, Stephanie, Simone e Danyelle, pela amizade, alegria, aprendizagem, incentivo e por tornar momentos de dificuldade, em momentos de alegria.

À minha orientadora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pela atenção, paciência e orientação no presente trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

*“Quem pensa por si mesmo é livre
E ser livre é coisa muito séria
Não se pode fechar os olhos
Não se pode olhar pra trás
Sem se aprender alguma coisa pro
futuro.”*

Renato Russo

RESUMO

Analisa o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem como instrumento de apoio didático no contexto da sociedade da aprendizagem. A revisão de literatura abrange o novo paradigma educacional, em que o desenvolvimento do pensamento reflexivo e das competências para busca e uso da informação são essenciais. A metodologia utilizada tem caráter exploratório, com abordagem quali-quantitativa. A amostra, intencional por conveniência, foi composta por 56 professores e 3 bibliotecários de escolas privadas e pública. Os professores responderam o questionário e os bibliotecários participaram de entrevistas. Os resultados revelam que a biblioteca escolar não é utilizada como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. A falta de integração entre escola e biblioteca, professor e bibliotecário é o maior desafio para o uso da biblioteca como instrumento de apoio didático-pedagógico.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Processo ensino-aprendizagem. Letramento informacional. Pesquisa escolar.

ABSTRACT

Analyses the school library responsibilities in the teaching and learning process as an important tool to support teaching in the context of learning. The literature review embraces a new educational paradigm which the development of the reflective thinking and the competences are essentials for the research and to use information. The methodology used in this work has an exploratory feature, with a qualitative and quantitative approach. The sample consisted of 56 teachers and 3 librarians from private and public schools. The teachers answered the questionnaire and the librarians were interviewed. The results show that the school library is not used as a learning tool in the teaching and learning process. The lack of integration between school and library and between teachers and librarians is the biggest challenge to the use of the library as a didactic-pedagogic tool.

Keywords: School library. Teaching and learning process. Information literacy. School research.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Vantagens e limitações do questionário	43
Quadro 2 – Vantagens e limitações da entrevista	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantidade de professores por escola	46
Gráfico 2 – A pesquisa escolar como recurso de aprendizagem	49
Gráfico 3 – Pesquisa escolar como atividade pontual.....	50
Gráfico 4 – A sistematização da pesquisas escolar	51
Gráfico 5 – Os professores e a formação para o ensino da pesquisa.....	52
Gráfico 6 – Autonomia para realizar pesquisas.....	53
Gráfico 7 – O uso da biblioteca escolar no ensino da pesquisa.....	53
Gráfico 8 – Projeto de leitura sistematizado.....	55
Gráfico 9 – Realização de atividades culturais.....	56
Gráfico 10 – A importância da biblioteca escolar no projeto de leitura.....	56
Gráfico 11 – Frequência de uso da biblioteca escolar.....	57
Gráfico 12 – Atividades de leitura.....	58
Gráfico 13 – Acervo e projeto de leitura	59
Gráfico 14 – Participação do bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura.....	61
Gráfico 15 – Atualização e informatização do acervo	62
Gráfico 16 – Suficiência da quantidade de funcionários na biblioteca.....	63
Gráfico 17 – O bibliotecário como educador	64
Gráfico 18 – Participação do professor na aquisição de livros.....	65
Gráfico 19 – Participação do bibliotecário nas reuniões.....	65
Gráfico 20 – A adequação do espaço da biblioteca	66
Gráfico 21 – Frequência de uso da biblioteca da escola.....	68
Gráfico 22 – Uso do espaço da biblioteca.....	69
Gráfico 23 – Participação do bibliotecário na elaboração do plano de aula.....	70
Gráfico 24 – A quantidade de conteúdo atrapalha o uso da biblioteca	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Tempo de trabalho dos professores na escola.....	47
Tabela 2 – Área de ensino dos docentes	48
Tabela 3 – Processo ensino-aprendizagem	72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 JUSTIFICATIVA	16
3 OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2. Objetivos específicos	18
4 SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM.....	19
4.1 O processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea.....	21
5 BIBLIOTECA ESCOLAR	24
5.1 Conceito	24
5.2 Missão	25
5.3 Objetivos	26
5.4 Funções.....	27
5.5 Origem da biblioteca escolar no Brasil	27
5.6 Desafios da biblioteca escolar no Brasil	29
5.6.1 O bibliotecário na escola	30
5.6.2 Parceria entre bibliotecário e professor no ambiente educacional	31
6 PESQUISA ESCOLAR	34
6.1 Letramento informacional	35
7 METODOLOGIA.....	39
7.1 Ambiente da pesquisa	39
7.1.1 Escola Paroquial Santo Antônio	40
7.1.2 Colégio Notre Dame	40
7.1.3 Centro Educacional Paulo Freire.....	41
7.2 Universo e amostra da pesquisa	42

7.3 Instrumento de coleta de dados	43
7.4 Coleta e processamento de dados.....	45
8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	46
8.1 Análise dos questionários - Professores	46
8.1.1 Pesquisa escolar	48
8.1.2 Incentivo à leitura	54
8.1.3 Biblioteca escolar e bibliotecário	60
8.1.4 Atividades em relação à biblioteca	67
8.1.5 Processo ensino-aprendizagem.....	71
8.2 Análise das entrevistas - Bibliotecários	72
8.2.1 Inserção da biblioteca na proposta pedagógica da escola	72
8.2.2 Atividades de pesquisa e leitura.....	74
8.2.3 Interação: biblioteca, bibliotecário e professor	75
8.2.4 Dificuldades da biblioteca escolar	76
8.2.5 Biblioteca integrada à proposta pedagógica.....	77
9 CONCLUSÃO.....	80
REFERÊNCIAS.....	83
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES	91
APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS BIBLIOTECÁRIOS	94

1 INTRODUÇÃO

No contexto da sociedade da aprendizagem, em que os indivíduos estão expostos diariamente a muitas informações, escolas da educação básica têm como função desenvolver competências e habilidades para que os indivíduos saibam gerenciar a informação e transformá-la em conhecimento. As escolas buscam quebrar o paradigma tradicional dos métodos de ensino e inovar, centrando cada vez mais as atividades no indivíduo e no contexto histórico-social em que ele está inserido. Para tanto, incorpora novas concepções e recursos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Acompanhar as mudanças do processo de ensino é tarefa da biblioteca escolar, antes vista apenas como espaço estático e pouco utilizado. Busca-se nesse novo paradigma entender a concepção de um ambiente de aprendizagem, acolhedor e prazeroso, capaz de promover o diálogo e interação com professores, estudantes e demais membros do ambiente escolar.

Reforçar no estudante a importância de “aprender a aprender”, preparando-o para um aprendizado contínuo e duradouro exigido no contexto atual, é missão fundamental da biblioteca. Assim, a biblioteca escolar precisa ser reconhecida como recurso essencial no processo educacional, participando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, aproximando ensino e biblioteca.

Assim, a presente pesquisa objetiva compreender melhor como as bibliotecas se inserem no contexto educativo, mediante as percepções dos professores e dos bibliotecários.

2 JUSTIFICATIVA

A biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação, e, conseqüentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida.

Lourenço Filho (1946, p. 3-4) destaca a importância pedagógica da biblioteca:

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

Segundo Hillesheim e Fachin (1999), a biblioteca escolar deve se destacar como instrumento de apoio didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, de acordo com Gasque (2012), precisa vigorar na biblioteca escolar o paradigma da integração pedagógica, no qual a biblioteca deve fazer parte do processo educacional. Desse modo, a visão tradicional da biblioteca escolar como mero depósito de livros precisa ser superada. Ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação.

O papel do profissional bibliotecário no contexto escolar é priorizar a “educação dos usuários” (CAMPELLO, 2003), para que desenvolvam competências informacionais na busca e no uso da informação. Tal capacitação possibilita ao aluno a autonomia para questionar e refletir, buscar o que se deseja, “conscientizando o aluno da necessidade de aprender a aprender e perceber a busca de conhecimento como um ato contínuo” (FIALHO; MOURA, 2005, p. 4).

Por isso, bibliotecário e professor são atores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Ambos devem trabalhar em conjunto no planejamento de atividades pedagógicas que visem facilitar a aprendizagem. O bibliotecário precisa ser visto como membro da equipe de ensino, mas “a atual desconexão entre o ensino e a biblioteca o mantém marginalizado do processo pedagógico” (BORDENAVE; PEREIRA, 1998, p. 263-264).

A biblioteca tem que estar integrada à escola, não ser parte isolada. No ambiente educacional, a biblioteca escolar deve ter papel ativo e dinâmico. “O bibliotecário ativo na escola é aquele que participa da elaboração do currículo na escola” (BLATTMANN; CIPRIANO, 2005, p. 5). Para que a biblioteca desenvolva o papel pedagógico, o bibliotecário deve possuir perfil de educador, pois é a atuação dele na educação que de fato o legitima como educador (BORBA, 2011).

Portanto, a pesquisa justifica-se ao se reconhecer a biblioteca escolar como instrumento fundamental no ambiente educacional. Em que deve ser vista pela comunidade educativa como ambiente potencializador de aprendizagem. Para isso, é preciso que a biblioteca escolar esteja integrada às atividades pedagógicas planejadas pelo professor, que propicie diferentes fontes de informação e participe efetivamente do processo de ensino-aprendizagem.

3 OBJETIVOS

Nesse tópico, são apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa.

3.1 Objetivo geral

Analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem.

3.2. Objetivos específicos

- Descrever as características principais das escolas.
- Diagnosticar as atividades de pesquisa e leitura na escola.
- Identificar a percepção dos professores sobre a importância da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem.
- Descrever a percepção dos bibliotecários sobre a integração pedagógica da biblioteca na escola.

4 SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM

Nesse tópico, apresenta-se a revisão de literatura, com o objetivo de verificar o estado da arte dos conceitos que compõem a pesquisa, quais sejam a sociedade da aprendizagem e a questão de ensino-aprendizagem.

A sociedade da aprendizagem caracteriza-se pela aprendizagem ao longo da vida, em que “o tempo dedicado a aprender estende-se e prolonga-se cada vez mais na história pessoal e social” (POZO, 2007, p. 34). Um elemento fundamental para se adaptar à sociedade é o desenvolvimento de competências para lidar com a grande quantidade de informações e aprender a transformá-las em conhecimento.

O advento da *Internet* e das novas tecnologias da informação e da comunicação ocasionou a passagem da sociedade industrial para a sociedade da informação, surgindo um novo paradigma social. Na sociedade contemporânea, o fluxo da informação é intenso e constante, constituindo-se a principal matéria-prima do conhecimento e da comunicação entre os indivíduos (COUTINHO; LISBÔA, 2011). A principal característica da sociedade da informação, que basicamente a define como tal, é o fato de possuir a “economia alicerçada na informação e [...] nas tecnologias da informação” (VALENTIM, 2002, p. 1). Os avanços tecnológicos possibilitaram o acesso às informações, sem barreira cronológica ou geográfica, inserindo os indivíduos numa verdadeira avalanche informacional.

Apesar das novas tecnologias da informação e da comunicação tornar disponível enorme quantidade de informações, “o acesso à informação não é garantia que disso resulte conhecimento” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 6). Para melhor compreensão da diferença entre sociedade da informação e sociedade do conhecimento, é necessário distinguir os conceitos de dado, informação e conhecimento.

Segundo Davenport e Prusak (1998, p. 18) “dados são simples observações sobre o estado do mundo”, tendo como características a possibilidade de serem obtidos por máquinas e serem transferíveis. Entende-se que “informação é todo dado [...] com valor significativo atribuído ou agregado [...] com sentido lógico para quem usa a informação” (REZENDE; ABREU, 2000, p.

60), necessitando de mediação humana e constituindo matéria prima para formação do conhecimento. A informação é transformada em conhecimento “por meio da interpretação e compreensão de cada indivíduo” (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p. 36). Portanto, o conhecimento só ocorre quando há processo cognitivo, ou seja, “quando processado por uma estrutura mental a partir de um conhecimento prévio” (GASQUE; TESCAROLO, 2004, p. 36).

Deve-se reconhecer que tantas evoluções, em tão pouco tempo, não seriam possíveis se não fosse o uso dos computadores na comunicação e transmissão de informações. Percebe-se que a característica mais evidente da sociedade da informação e do conhecimento é a mudança. Tudo se transforma rapidamente e a cada dia novas competências são exigidas, a “aprendizagem ao longo da vida, ou seja, a capacidade de sermos capazes de continuar a aprender depois de terminada a nossa formação ‘escolar’” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p. 11) é requisito essencial para acompanhar as mudanças da sociedade.

Portanto, disponibilizar informação não é suficiente para caracterizar a sociedade da aprendizagem, o essencial é desenvolver um amplo e contínuo processo de aprendizagem (ASSMANN, 2000). Isso porque, aprender não se trata somente de uma exigência social, mas também de um meio de desenvolvimento pessoal, cultural e econômico (POZO, 2007).

Devido ao surgimento de novos suportes da informação, ocasionado pelas novas tecnologias, percebe-se mudança na cultura da aprendizagem. Tal mudança na forma de aprender proporciona transformações na maneira de ensinar, no papel do professor e da escola na sociedade da aprendizagem. Segundo Maraschin (2000 *apud* CRUZ, 2008) “o papel da escola e do professor não é divulgar informações, mas sim instigar o conhecimento. A escola da informação e da memorização deve dar lugar à escola do conhecimento e da descoberta”. Desse modo, o professor deixa de ser transmissor de conhecimento e passa a ser mediador da aprendizagem. O aluno deixa de ser mero receptor de informações moldadas e transmitidas pelo professor, passando a ser estimulado e educado para ser um cidadão com pensamento crítico-reflexivo. Professor e aluno aprendem junto, o professor passa a “ser o intermediador, ajudando o aluno a analisar as fontes de informação” (CRUZ, 2008, p. 1027).

Assim, diante da avalanche informacional é preciso que os indivíduos aprendam a organizar e selecionar as informações para acompanhar as transformações e exigências da sociedade da aprendizagem. O indivíduo precisa ser capaz de realizar leitura crítica da informação e possuir competências cognitivas para realizar tal tarefa (POZO, 2007). Para que as pessoas assimilem criticamente a informação é preciso que lhes sejam proporcionadas capacidades de aprendizagem que possibilitem o uso estratégico da informação, transformando-a em conhecimento.

4.1 O processo ensino-aprendizagem na sociedade contemporânea

Para compreender o processo ensino-aprendizagem na sociedade atual é necessário analisar as mudanças das concepções de ensino-aprendizagem ao longo dos anos.

Tradicionalmente o processo ensino-aprendizagem caracteriza-se pela ênfase no papel do professor como transmissor do conhecimento e do aluno como simples receptor, sem se preocupar com a descoberta do aprendiz. Nessa visão, compete ao aluno a memorização dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelo professor, isto é, as ações são centradas no professor (GASQUE; CUNHA, 2010).

São identificados alguns problemas no processo de ensino-aprendizagem tradicional, como: a ênfase dada à memorização; a falta de estímulo ao pensamento crítico-reflexivo; e a não participação do aluno na construção do conhecimento. Nesse processo, o aprendiz participa passivamente, sendo o professor o detentor do saber.

Na visão do moderno processo de ensino-aprendizagem, o aluno constrói o próprio conhecimento, estando no centro do processo e participando ativamente da busca de informações e respostas para suas indagações. O professor atua como facilitador na elaboração do conhecimento, como indivíduo consciente das necessidades dos aprendizes (GASQUE; CUNHA, 2010). Tal processo deve preparar o indivíduo para que ele esteja apto a resolver problemas, desenvolvendo o pensamento reflexivo e competências para buscar e usar

informações, considerando a experiência na construção de novos conhecimentos (GASQUE, 2008).

De acordo com a epistemologia de Dewey, o pensamento reflexivo “corresponde ao processo de investigação com vistas à produção do conhecimento” (GASQUE; CUNHA, 2010, p. 142). Desse modo, o pensar reflexivo instiga o indivíduo a investigar a partir de um problema, estimulando a indagação, a crítica.

São identificadas duas etapas bem definidas do pensamento reflexivo: “(1) estado de dúvida, que origina o ato de pensar; e (2) a busca por informação que resolva a dúvida” (GASQUE, 2012, p. 60). Desta maneira, o pensamento reflexivo é orientado para a resolução de problemas através da busca e uso da informação (GASQUE; CUNHA, 2010), compondo-se importante estratégia na construção do conhecimento.

O pensamento reflexivo, como estratégia cognitiva, permite o desenvolvimento de competências fundamentais à busca e ao uso da informação (GASQUE, 2012). Isso evidencia o letramento informacional como processo de aprendizagem, que deve ocorrer ao longo da vida. O indivíduo letrado informacionalmente, com competências para localizar, selecionar, acessar e gerar conhecimento, estará preparado para tomar decisões, solucionar problemas e realizar pesquisas (GASQUE; CUNHA, 2010).

Nesse contexto, a escola deve favorecer o emprego do pensamento reflexivo a partir da experiência na construção de novos conhecimentos e no processo de aprendizagem. Segundo Gasque (2008), o processo de aprendizagem compreende três fatores importantes: a experiência, a base de conhecimento factual e a metacognição. Na visão atual da aprendizagem, ocorre a produção de novos conhecimentos a partir das experiências; o conhecimento factual diz respeito aos conhecimentos prévios que cada indivíduo possui; e a metacognição é a capacidade que a pessoa possui de entender seu próprio desempenho nas tarefas desenvolvidas e seu nível de compreensão e domínio dos fatos (GASQUE, 2008).

Gasque (2008) ressalta o papel da experiência na aprendizagem e na construção de conhecimentos. Segundo a autora, “as idéias e o conhecimento científico, resultam de esquemas de pensamento preliminares e de interação

atenta entre o sujeito e o mundo, no qual ele busca e usa informações para construir conhecimentos” (GASQUE, 2008, p. 150). Os indivíduos participam de um movimento contínuo de aprendizagem, que altera constantemente o modo de conhecer, refletir e agir, como efeito da sua interação com o mundo.

Atualmente o processo ensino-aprendizagem vai além da memorização de informações, e passa a considerar a compreensão do conteúdo pelo aprendiz. Aqui a aprendizagem é associada à aquisição de conhecimento. O produto do processo ensino-aprendizagem é o conhecimento.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR

Nesse tópico, o objetivo é abordar as questões relacionadas à biblioteca escolar, como conceito, missão, objetivos e funções. Em seguida, abordam-se os aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil e os desafios enfrentados no sistema educacional.

5.1 Conceito

A definição de biblioteca escolar como instituição de apoio material e mero depósito de livros e materiais de consulta utilizados pela comunidade escolar (DOUGLAS, 1961) é simplista e não condiz com o atual contexto do sistema educacional. A biblioteca escolar não é somente local de pesquisa, mas também espaço de interação, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de alunos. Além de proporcionar o acesso e o uso da informação, a biblioteca deve fomentar a cultura e incentivar a leitura.

A biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educacional e participa de seus objetivos, metas e fins. A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece a informação necessária para a tomada de decisões na aula (OEA, 1985, p. 22).

A biblioteca integra a escola, disponibiliza informação e auxilia os professores nas ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a biblioteca escolar prepara o indivíduo para a aprendizagem ao longo da vida, proporciona o desenvolvimento do pensamento crítico e inovador, “preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000) na atual sociedade da aprendizagem.

A partir desses princípios, surge uma nova concepção na qual a biblioteca escolar atua como Centro de Recursos de Aprendizagem, integrado ao processo pedagógico da instituição de ensino (GASQUE, 2013). Além de organizar o

acervo, de modo a facilitar o acesso à informação, o Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA), integra o sistema educativo e a proposta pedagógica da escola.

Em instituições que possuem biblioteca como Centro de Recursos de Aprendizagem destaca-se o uso de estratégias de aprendizagem “que privilegiem a pesquisa, a resolução de problemas e o protagonismo do aprendiz” (GASQUE, 2013, p. 139). Contribuindo para a formação do indivíduo com pensamento crítico-reflexivo, com facilidade de se comunicar e, principalmente, pronto para a aprendizagem ao longo da vida.

5.2 Missão

De acordo com Chiavenato (2005), a missão institucional significa uma tarefa que é recebida. É a razão da existência da organização. No atual contexto da sociedade da aprendizagem, em constante transformação, a missão da biblioteca escolar vai além de fornecer suporte informacional para os leitores. A biblioteca escolar oferece serviços de apoio à aprendizagem, possibilitando a formação de usuários aptos a lidar com informação, em diferentes suportes e formatos, e de cidadãos com a capacidade de pensar e refletir criticamente sobre suas escolhas e decisões (IFLA, 2000).

A biblioteca escolar, inserida na sociedade da aprendizagem, “habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis” (IFLA, 2000). Além de possuir a missão de formar leitores e pesquisadores, a biblioteca possui a missão social de inserir o indivíduo na sociedade em que vive. Reforçar no aluno a importância de “aprender a aprender”, preparando-o para um aprendizado contínuo e duradouro, exigido no contexto atual, é missão fundamental da biblioteca escolar.

5.3 Objetivos

Objetivo significa a realização de ações ou tarefas para alcançar aquilo que se pretende (HOUAISS, 2001). Os objetivos da biblioteca escolar a caracterizam como tal, o que a norteia para cumprir sua missão, ao apresentar sua importância no processo de ensino-aprendizagem e no ambiente educacional. Em linhas gerais, a biblioteca escolar deve proporcionar ao aluno suporte para adquirir conhecimento e informação atualizada de acordo com as necessidades exigidas pelas diferentes áreas do currículo, bem como apoio informacional ao professor para incluir o aluno de forma ativa no processo de aprendizagem. Contudo, os objetivos da biblioteca escolar não se resumem a apenas isso.

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999, p. 68), os objetivos básicos da biblioteca escolar são:

- ampliar conhecimentos, visto ser uma fonte cultural;
- colocar à disposição dos alunos um ambiente que favoreça a formação e desenvolvimento de hábitos de leitura e pesquisa;
- oferecer aos professores o material necessário à implementação de seus trabalhos e ao enriquecimento de seus currículos escolares;
- colaborar no processo educativo, oferecendo modalidades de recursos, quanto à complementação de ensino-aprendizagem, dentro dos princípios exigidos pela moderna pedagogia;
- proporcionar aos professores e alunos condições de constante atualização de conhecimento em todas as áreas do saber;
- conscientizar os alunos de que a biblioteca é uma fonte segura e atualizada de informações;
- estimular nos alunos o hábito de frequência a outras bibliotecas em busca de informações e/ou lazer;
- integrar-se com outras bibliotecas, proporcionando intercâmbios culturais, recreativos e de informações.

Resumidamente, os principais objetivos das bibliotecas escolares são: integrar o currículo às necessidades da comunidade escolar; auxiliar na formação e desenvolvimento de indivíduos com pensamento crítico, reflexivo e com criatividade; ajudar e participar do processo de ensino-aprendizagem; e trabalhar de acordo com as políticas da instituição de ensino em que atua (CORRÊA *et al*, 2002). Tais objetivos possibilitam que a biblioteca cumpra sua missão e exerça seu papel educativo. Deixando evidente sua importância no ambiente escolar, na sociedade atual, e permitindo que a biblioteca escolar desempenhe suas principais funções.

5.4 Funções

As funções da biblioteca escolar servem de alicerce para o desempenho dos seus objetivos e do seu papel dentro da instituição de ensino. São três as funções básicas da biblioteca escolar (STUMPF, 1987; OLIVEIRA, 1987 *apud* HILLESHEIM; FACHIN, 1999, p. 69-70):

- função educativa: serve de suporte no desenvolvimento de atividades curriculares para a melhoria do ensino, funcionando como instrumento de formação do indivíduo;
- função cultural e social: é um espaço em que os produtos da cultura (livros, jornais, revistas, gibis, mapas, etc.) são disponibilizados para comunidade escolar, ou até para a comunidade em geral, possibilitando o acesso à informação e a transmissão de conhecimento por meio da convivência entre pessoas de diferentes faixa etárias, raças, classes sociais e experiências;
- função recreativa/educativa: permite que o usuário construa um novo conceito de biblioteca e passe a frequentá-la não apenas por obrigação, mas por lazer e prazer; estimulando o gosto pela leitura desde os primeiros anos escolares da criança.

Apesar de ainda estar às margens do sistema de ensino, a biblioteca escolar desempenha funções fundamentais no contexto educacional e contribui para a formação de indivíduos com pensamento crítico e reflexivo. No Brasil, a biblioteca escolar não consegue exercer plenamente suas funções, pois funciona de forma precária. Faltam recursos financeiros, materiais e humanos, investimento e iniciativas governamentais.

5.5 Origem da biblioteca escolar no Brasil

Tratar dos aspectos históricos da biblioteca escolar no Brasil é algo delicado devido à ausência de fontes de informação e registros dos fatos relacionados à educação e à cultura. Por isso, esse tópico mostra, de maneira geral, como surgiram as primeiras bibliotecas brasileiras.

Em 1549, com a instalação do Governo-Geral em Salvador, os jesuítas e outras ordens religiosas chegaram ao Brasil, fundaram colégios, conventos e as

primeiras bibliotecas. Na época, a demanda de livros, em Portugal, era muito baixa devido à pequena quantidade de pessoas que sabiam ler (MORAES, 1979).

No Brasil, a Companhia de Jesus se instalou com a intenção de pregar o catolicismo para os índios e educar os colonos. Assim, a Igreja, até o final do século XVIII, assumiu o papel exclusivo de educadora do estado. As primeiras bibliotecas escolares pertenceram aos colégios religiosos, e eram os jesuítas os maiores responsáveis por trazer livros para o país. As bibliotecas possuíam um número considerável de itens, visto que qualquer biblioteca dos colégios jesuíticos possuía seu milhar de livros (MORAES, 1979).

As bibliotecas dos colégios jesuítas atendiam não apenas alunos e padres, mas qualquer cidadão que realizasse pedido adequado. Possuíam acervos de nível universitário, contendo livros de diversos campos do conhecimento (MORAES, 1979). As bibliotecas, denominadas “livrarias” (ASSIS, 2010), tinham livros que atendiam alunos do ensino básico e do ensino superior.

Os jesuítas sempre enriqueceram suas livrarias não somente por causa de suas necessidades pessoais, mas, principalmente, pelas responsabilidades que tinham nos seus seminários e colégios, onde recebiam alunos para o aprendizado desde as primeiras letras até os cursos de Filosofia, que se equiparavam a verdadeiras faculdades (MORAES, 1979, p. 5).

O surgimento das primeiras bibliotecas escolares no Brasil não contou apenas com a contribuição dos jesuítas, mas também de outras ordens religiosas. Os carmelitas, beneditinos e franciscanos, principalmente, possuíam dentro dos conventos colégios que ofereciam cursos superiores para a formação de frades, excelentes bibliotecas com acervo muito atual para a época. Porém, após a segunda metade do século XVIII, as bibliotecas conventuais deixaram de ser o principal centro de cultura e ensino de brasileiros (MORAES, 1979).

Em 1759, por influência do Marquês de Pombal, ocorreu a expulsão da Companhia de Jesus do Brasil, significando o começo da decadência dos conventos jesuíticos. “A circular de 19 de maio de 1835, do governo imperial proibindo o noviciado foi uma sentença de morte para os conventos” (MORAES, 1979, p. 19).

A expulsão dos jesuítas ocorreu por motivo político, o objetivo de Pombal era organizar as escolas de modo a favorecer os interesses do Estado e não os

interesses da fé, como a Companhia de Jesus. Os jesuítas significavam uma ameaça para a imposição do sistema absolutista, ambicionado por Pombal, centralizado no Estado e que aspirava controlar toda vida social dos indivíduos (BELLO, 2001).

Conforme afirma Romanelli (2005, p. 36), a expulsão dos jesuítas ocasionou efeitos nada positivos para o sistema educacional brasileiro:

Com a expulsão desmantelou-se toda uma estrutura administrativa de ensino. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro, a graduação, foram substituídas pela diversificação das disciplinas isoladas. Leigos começaram a ser introduzidos no ensino e o Estado assumiu, pela primeira vez, os encargos da educação.

Conventos vazios, bibliotecas abandonadas e professores despreparados, essas foram as principais consequências da expulsão das ordens religiosas do Brasil. Faltavam pessoas para cuidar das bibliotecas, a maioria foi ocupada por cupins e goteiras. Tais fatores ocasionaram a devastação dos acervos (MORAES, 1979), e a decadência das primeiras bibliotecas escolares brasileiras.

5.6 Desafios da biblioteca escolar no Brasil

As bibliotecas escolares brasileiras, desde a instalação dos colégios jesuítas, não passaram por muitas mudanças positivas. A falta de recursos financeiros, informacionais e humanos, de estrutura física e de interesse do governo, fazem parte da triste realidade das bibliotecas. Nesse sentido, Marques e Silva (2009, p. 2) afirmam que a “situação em que a biblioteca escolar se encontra, é reflexo da falta de medidas governamentais e de um total desconhecimento da sua função”.

No Brasil, a tradição pedagógica limitou, ao livro didático e ao professor, o ensino e a transmissão de conhecimento no ambiente escolar.

Por esse motivo, a biblioteca escolar parecia não fazer muita diferença no processo ensino-aprendizagem, e desde que surgiu não teve muito investimento.

Além da inexistência concreta da biblioteca escolar na maioria das nossas escolas, o seu funcionamento, quando ela existe, é caracterizado por vários problemas ligados à precariedade dos recursos materiais (verbas, espaço, etc.), à desqualificação dos profissionais, à pobreza do acervo, entre os mais evidentes (SILVA, 1999, p. 83).

A atual situação das bibliotecas escolares, principalmente das escolas da rede pública, é complexa e demanda maior conscientização e investimentos por apresentar carência de recursos humanos e materiais. A maioria funciona com o trabalho de professores readaptados, que não possuem conhecimento específico para administrar uma biblioteca e lidar com os usuários. Muitas vezes, a biblioteca escolar é vista apenas como um local de punições e/ou cópia de trechos de livros. Isso demonstra que um dos maiores problemas da biblioteca escolar pode se relacionar à falta de um profissional qualificado: o bibliotecário.

5.6.1 O bibliotecário na escola

Uma biblioteca escolar com boa estrutura física e excelente acervo, apesar de parecer ótimo, não cumpre com seus objetivos se não houver bibliotecário no comando (FRAGOSO, 2002). No Brasil, a maioria das bibliotecas escolares, ainda não é dirigida por bibliotecários. Por isso, grande parte das pessoas desconhece as funções do bibliotecário e, principalmente, sua importância no ambiente escolar.

A seleção de livros para o acervo, o planejamento e a organização da biblioteca não são as únicas tarefas do bibliotecário escolar na sociedade da aprendizagem. Além disso, o bibliotecário precisa ser criativo, pró-ativo e, o mais difícil, tem que “cativar e conquistar o estudante e fazer com que este se sinta à vontade dentro da biblioteca escolar” (CORRÊA *et al*, 2002, p. 116), estimulando-o a ler e frequentar a biblioteca, não por obrigação mas por prazer, lazer e diversão.

Litton (1974 *apud* CORRÊA *et al*, 2002, p. 117), aponta as principais tarefas educacionais do bibliotecário escolar:

- ter conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses;
- planejar com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula;
- procurar incluir ao serviço bibliotecário um caráter humano e se ocupar das necessidades individuais dos alunos, no processo de aprendizagem;
- manter-se informado das novidades, métodos e materiais educativos;
- indicar aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

O bibliotecário escolar também tem que conhecer a política educacional da instituição, saber da vida escolar de seus usuários e participar de todas as atividades que envolvam o ambiente escolar. Precisa promover atividades que facilitem a aprendizagem dos usuários e demonstrar que a biblioteca é um ambiente que coopera para o processo de ensino-aprendizagem (BORBA, 2011), além de trabalhar em parceria com os professores.

Ao se tratar da formação do bibliotecário, Gasque (2013) sugere que os referidos profissionais devem desenvolver competências técnicas, gerenciais, sociais e psicopedagógicas para atuar no ambiente educacional. As competências técnicas e gerenciais referem-se aos conhecimentos necessários para a organização e a gestão da biblioteca, que são fundamentais para o seu funcionamento.

Por meio das competências psicopedagógica e social, o bibliotecário é capaz de compreender o processo de ensino-aprendizagem e fazer da biblioteca um espaço social e educativo que propicie a aprendizagem (GASQUE, 2013). Sendo fundamental a comunicação e a boa relação entre professor e bibliotecário, e o trabalho em conjunto desses profissionais para a educação.

5.6.2 Parceria entre bibliotecário e professor no ambiente educacional

O bibliotecário, há um tempo, deixou de ser mero guardião de livros e tornou-se mediador de informação, ajudando o aluno a “atribuir sentido a informação [...] **contribuindo para a aprendizagem**” (BORBA, 2011, grifo nosso). No contexto do ambiente educacional, o mediador pode ser compreendido como o indivíduo que “serve de intermediário, de elo” (HOUSSAIS, 2001, p.1876) entre

o ensino e a aprendizagem. Sendo o educador, o mediador entre o conhecimento e o aluno.

O bibliotecário escolar precisa estar consciente do seu papel como educador, como mediador entre a informação e o usuário. Precisa criar projetos de incentivo à leitura e se programar para ensinar alunos e professores a realizar pesquisa bibliográfica (HILLESHEIM; FACHIN, 1999). Desse modo, o bibliotecário escolar, assim como o professor, deve atuar como educador e trabalhar em prol da educação.

Apesar de se tratar de tipos diferentes de educadores, há algumas características comuns em ambas as profissões:

- conhecimento e atendimento às necessidades individuais dos alunos no processo ensino-aprendizagem, bem como seus interesses de leitura;
- atualização a respeito de novidades, métodos e materiais educativos;
- exercício do papel de mediador, entre a informação/conhecimento e seu usuário, possuindo para tal, competência teórica e aptidões profissionais advindas de formação específica para cada caso;
- motivação e estímulo à pesquisa, despertando no aluno o gosto pela leitura (CORRÊA *et al*, 2002, p. 121).

Professor e bibliotecário devem trabalhar juntos na elaboração do programa educativo a ser utilizado nas aulas, tornando a biblioteca extensão das atividades de classe (CORRÊA *et al*, 2002). Nesse sentido, Borba (2011) afirma que a biblioteca é um espaço de ensino, assim como a sala de aula, e neste ambiente o bibliotecário precisa aproveitar as oportunidades para atuar como educador. Desse modo, os alunos passam a frequentar a biblioteca e, com a ajuda do bibliotecário, podem encontrar respostas para as questões levantadas pelo professor.

Bibliotecário e professor desempenham diferentes funções no ambiente educacional. Enquanto o professor tem como função não apenas transmitir informação, mas estudá-las mais a fundo, cabe ao bibliotecário auxiliar a comunidade escolar no uso correto das fontes de informação (CORRÊA *et al*, 2002). Ensinar a melhor forma de pesquisar as informações para transformá-las em conhecimento, é função do bibliotecário escolar.

Gasque (2013, p. 142) ao relatar sobre o trabalho desenvolvido em uma biblioteca da educação básica apresenta diversas formas de parcerias, tais como

“a participação no planejamento anual e semanal com os professores [...] projetos e eventos para complementar e ampliar os assuntos tratados em sala de aula”. O bibliotecário promove atividades culturais e eventos literários, que incentivam a leitura, faz a seleção de novos materiais de acordo com o conteúdo trabalhado em sala pelo professor.

Percebe-se que as funções desempenhadas pelos professores e bibliotecários se complementam. O Manifesto da UNESCO (IFLA, 2000, p. 2, grifo nosso) reafirma que professores e bibliotecários “**ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas, uso da informação** e das tecnologias de comunicação e informação”.

O trabalho em equipe destes profissionais torna-se necessário e fundamental, para influenciar a aprendizagem de forma positiva (CAMPELLO, 2012). Em especial, nesse momento de transição, em que a escola precisa desenvolver competências para que os alunos busquem e usem a informação de forma efetiva. Nesse contexto, a pesquisa escolar mostra-se como importante estratégia no processo de ensino-aprendizagem.

6 PESQUISA ESCOLAR

Contrário à concepção de ensino centrado no professor e na transmissão de conhecimento, que tem o aluno como simples receptor de informações, surgiu a noção de ensino baseado no questionamento, que entende o aluno como figura ativa no processo de aprendizagem, tal ideia constitui o conceito de pesquisa escolar.

A pesquisa escolar é uma “estratégia didática que pressupõe o envolvimento ativo do estudante na construção de seu conhecimento, utilizando variadas fontes de informação” (CAMPELLO, 2009, p. 42). Se destacando como um excelente método de aprendizagem. Nesse processo, com o auxílio do bibliotecário, o aluno aprende e desenvolve habilidade de busca e uso de informação. Além de alunos e bibliotecários, professores e familiares também participam desse processo.

Nos anos de 1960, a pesquisa escolar foi introduzida como prática educativa em escolas privadas brasileiras, sob a influência piagetiana e escolanovista. Tais correntes defendiam que o ensino não deveria concentrar-se no professor, mas no aluno e em métodos que desenvolvessem no aluno o pensamento crítico-reflexivo (BICHERI, 2008).

Somente em 1971, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a pesquisa escolar foi instituída em instituições públicas de ensino de todo Brasil. Mas ainda não havia infraestrutura para que fosse implantada. Além disso, professores, bibliotecários e alunos não estavam prontos para tal mudança nos métodos de ensino (BICHERI, 2008).

Um estudo feito pelo Grupo de Estudos sobre Biblioteca Escolar da Escola da Ciência da Informação da Universidade de Minas Gerais com professores e bibliotecários, mostrou o atual desapontamento desses profissionais com a pesquisa escolar. Os professores reclamam que os alunos copiam trechos de livros. Os bibliotecários declaram que não são comunicados antecipadamente pelos professores sobre o assunto solicitado aos alunos, e muitas vezes não há estrutura física e informacional para que possa ser realizado o atendimento aos usuários. Os alunos na maioria dos casos não sabem o que pesquisar, pois os professores não mostram clareza quanto aos objetivos do trabalho. E os pais,

acreditando que estão ajudando, acabam fazendo o trabalho do filho (ABREU, 2008).

O impacto das novas tecnologias da informação e da comunicação e o seu amplo acesso, não mudou a situação da pesquisa escolar.

A Internet, embora seja uma excelente fonte de informação para a pesquisa escolar, não modificou a situação: os alunos continuam copiando trechos dos textos que encontram na rede. Com os recursos tecnológicos de que agora dispõem, muitos copiam, recortam e colam a informação e outros chegam a copiar páginas inteiras e entregá-las ao professor, sem sequer as ler (ABREU, 2008, p. 26).

Na sociedade da aprendizagem, no âmbito do aprender a aprender, a escola é responsável por instruir o aluno a aprender a pesquisar. Isso deve ocorrer desde os primeiros anos da educação básica. Com o apoio de mediadores (professor e bibliotecário) é possível desenvolver no estudante habilidades de busca, recuperação, interpretação e uso da informação. Formando indivíduos com autonomia na busca do conhecimento. Nesse contexto, a pesquisa escolar se faz fundamental.

6.1 Letramento informacional

Em 1974, nos Estados Unidos, o termo letramento informacional (*information literacy*) foi usado pela primeira vez pelo bibliotecário Paul Zurkowski, designando a necessidade de desenvolver competências necessárias ao acesso e uso das fontes de informação (CAMPELLO, 2009).

Gasque (2012, p. 28) define o termo da seguinte forma:

O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competência para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas.

Na sociedade da informação, momento em que a sociedade passou por várias mudanças com surgimento das novas tecnologias e aumento significativo das informações em vários formatos, que o conceito de letramento informacional foi construído. Desse modo, tornou-se necessário que as pessoas tivessem aptidão para compreender suas necessidades de informação e habilidade para

“localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável” (CAMPELLO, 2009, p. 12), devendo tal capacidade começar a ser desenvolvida na educação básica.

A conscientização de que o letramento informacional deveria ser inserido no ambiente educacional demorou a acontecer em alguns países. No Brasil, o desenvolvimento do letramento informacional surgiu vagarosamente no começo do século XXI, apenas no campo da biblioteconomia e da ciência da informação (GASQUE, 2012). Desde o surgimento do conceito, o bibliotecário busca mostrar a importância de construir parcerias para desenvolver o letramento informacional no processo de ensino-aprendizagem.

Diante do descaso da atuação das bibliotecas escolares no processo de aprendizagem, exposto no relatório “*A Nation at Risk*”, publicado em 1983 nos Estados Unidos, que os bibliotecários estadunidenses da época adaptaram o conceito de letramento informacional ao seu discurso. Isso ocorreu na tentativa de provar que a biblioteca colabora para o ensino, que o bibliotecário possui papel educativo e que o seu trabalho influencia de forma positiva na aprendizagem (CAMPELLO, 2009).

O letramento informacional na sociedade da aprendizagem deve propiciar a “adaptação e socialização dos indivíduos” (GASQUE, 2012, p. 32). Os conceitos relacionados a aprendizagem ao longo da vida, aprender a aprender e pensamento crítico-reflexivo, que constituem a base da sociedade aprendizagem, também estão presentes no discurso do letramento informacional (CAMPELLO, 2009).

Segundo Campello (2009), a concepção de construtivismo está notavelmente presente no conceito de letramento informacional, quando o foco é aprendizagem. A autora define construtivismo da seguinte maneira:

O construtivismo fundamenta-se na noção de que o próprio aluno constrói seu conhecimento com base em experiências anteriores e, em geral, utiliza variadas fontes de informação, ao contrário da visão do ensino tradicional, centrada em aulas expositivas e no professor como único informante (CAMPELLO, 2009, p. 13).

Nas escolas que adotam a teoria construtivista, o educador atua como mediador e facilitador no processo de aprendizagem, possibilitando que o aluno se adapte com o ambiente informacional. Nesse mesmo contexto, o letramento

informacional deve ser o centro dos projetos pedagógicos da instituição educacional (CAMPELLO, 2009). A escola que adota o construtivismo precisa orientar o aluno para saber lidar com tanta informação.

Em relação à educação básica no Brasil, Gasque e Tescarolo (2010) destacam cinco desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. Resumidamente, são eles:

1) A dificuldade em mudar a cultura pedagógica.

A cultura educacional é baseada na aula tradicional, que foca no professor como transmissor do conhecimento e no aluno como mero receptor, restringindo a participação do aluno de maneira mais interativa na aula. Essas barreiras da tradicional cultura pedagógica dificultam a implementação do letramento informacional, pois a partir do momento que toma o aluno como mero receptor de informações o priva de adquirir competências para buscar e usar informação crítica e reflexivamente.

2) A formação inadequada dos professores.

O professor, como todo profissional, precisa ir além da formação básica e participar de cursos de atualização constante, visando a formação continuada e o acompanhamento das mudanças da sociedade. O desafio na formação do professor é torná-lo mediador ao invés de transmissor do conhecimento, superando a tradição pedagógica e deixando de encarar a educação como uma atividade mecânica.

3) A concepção de ensino-aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem precisa ser estudado e melhor compreendido pelo professor, para que facilite o aprendizado do aluno e o ensino do educador. O conhecimento prévio e as experiências, os conhecimentos factuais e o processo metacognitivo são fatores importantes na aplicação de métodos de ensino. Tais características apontam o aluno como personagem que merece maior atenção e mais autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Sendo o grande desafio preparar o aluno para a aprendizagem ao longo da vida e para que isso

ocorra é preciso que o indivíduo tenha a capacidade de “aprender a aprender”.

4) A organização do currículo.

O currículo das instituições escolares é determinado por assuntos e matérias, pré-determinados, a serem passadas aos alunos. O desafio é criar um currículo mais flexível, que permita ao aluno ter autonomia no processo contínuo de aprendizagem e que o oriente a lidar com a informação.

5) A ausência de infraestrutura adequada de informação.

Apesar de se conhecer a importância do acesso à informação e do ambiente de aprendizagem na sociedade atual, a maioria das instituições escolares não possuem bibliotecas e o livro didático aparece como o recurso informacional mais utilizado na rotina educacional. A integração da biblioteca com a escola e do bibliotecário com o professor, é o maior desafio para que o letramento informacional seja de fato implementado na educação básica como ferramenta de acesso à informação, capacitando o indivíduo para localizar, selecionar, acessar, organizar e usar informação.

Esses desafios mostram a necessidade de que algumas mudanças ocorram no sistema educacional brasileiro, sendo a escola a principal responsável por inserir os indivíduos na sociedade da aprendizagem. Formando indivíduos capazes de solucionar problemas e construir conhecimento através da busca e uso da informação, ou seja, de pesquisas realizadas na escola.

7 METODOLOGIA

O presente capítulo aborda a metodologia utilizada na elaboração do trabalho, cujo objetivo geral é analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pedron (2001), metodologia é o caminho percorrido para alcançar determinado fim. Ou seja, metodologia é o conjunto de métodos e técnicas aplicados para atingir o objetivo.

O estudo tem caráter exploratório, visto que o “tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas” (GIL, 2010, p. 27). Desse modo, a etapa inicial da pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico, em que foram consultados livros e artigos, literatura acadêmica, sobre o tema selecionado. O levantamento bibliográfico visa o esclarecimento de conceitos sobre o tema ou problema estudado. O objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar visão geral sobre determinado fenômeno. Geralmente, o resultado final da pesquisa exploratória passa a ser um problema mais esclarecido, que pode servir de ponto de partida para novos trabalhos sobre o tema abordado (GIL, 2010).

A pesquisa tem abordagem quali-quantitativa (CRESWELL, 2010). Na abordagem quantitativa busca-se analisar estatisticamente os dados que caracterizam a população. Por sua vez, a abordagem qualitativa analisa os aspectos subjetivos que qualificam o problema. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram o questionário estruturado e a entrevista não estruturada. Dessa forma, o levantamento de dados ocorreu junto a professores e bibliotecários.

7.1 Ambiente da pesquisa

A pesquisa foi realizada em três instituições de ensino, sendo duas privadas e uma pública, de Brasília – DF. As escolas foram selecionadas com o critério de possuir biblioteca com bibliotecário, com formação superior em Biblioteconomia.

Nos tópicos que seguem, são apresentadas algumas características gerais das escolas em que foi realizado o estudo.

7.1.1 Escola Paroquial Santo Antônio

A Escola Paroquial Santo Antônio, fundada em 1º de março de 1961, oferece à comunidade serviços educacionais, da educação básica nas modalidades: Educação Infantil e Ensino Fundamental (ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO, 2013).

Nas cidades em que os frades missionários implantaram a missão franciscana, onde construíram conventos e paróquias, foram fundadas escolas paroquiais. Nessas escolas, os frades contaram com a ajuda das irmãs franciscanas de Allegany, na administração desde sua fundação até o abril de 2005, e das irmãs Catequistas de Nossa Senhora da Visitação, que por várias décadas guiaram o apostolado educacional nas unidades escolares franciscanas (ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO, 2013).

Atualmente, a instituição, sob coordenação dos frades franciscanos, se caracteriza por unir a prática pedagógica à formação humanista, baseada nos princípios de fraternidade e simplicidade. A proposta pedagógica é alicerçada na vivência das virtudes humanas, cristãs e franciscanas.

Além das atividades curriculares tradicionais, a escola oferece atividade extraclasse, tais como: aulas de formação musical, banda e flauta; robótica e esportes coletivos. Quanto ao espaço físico, a escola possui: playground, áreas arborizadas com quiosques, teatro de arena, centro poliesportivo, auditório, blocos separados para diferentes níveis de ensino e biblioteca. Além disso, a instituição busca investir na capacitação dos seus colaboradores de modo a favorecer as condições de aprendizado e formação dos alunos.

7.1.2 Colégio Notre Dame

No dia 2 de fevereiro de 1963, um grupo de Irmãs, da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, chegou à mais nova capital, Brasília, para iniciar a

construção do Colégio Notre Dame Brasília. No dia 3 de março de 1964, iniciou-se as aulas para alunos do Jardim de Infância e da Escola Primária, na modesta construção do conhecido “Colégio Barracão Verde”, localizado na SGAS 914, na Asa Sul. Em 1972 foi construído o segundo prédio do Pré-Primário. Em 1975 as turmas expandiram até a 8ª série, atual 9º ano. No ano de 1983 foi construído o terceiro prédio, onde em 2002 começou a funcionar o Ensino Médio (COLÉGIO NOTRE DAME, 2013).

O colégio atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A proposta pedagógica da escola é baseada na filosofia e pedagogia da francesa Júlia Billiard. São adotados e destacados, na formação dos aprendizes, valores humanos e cristãos. A proposta prioriza a formação do aluno fundada no questionamento e na investigação, estimulando uma conduta crítica, criativa, proporcionando situações de aprendizagem significativa, pesquisa e reflexão onde os estudantes interagem e participam ativamente do processo educacional.

A escola oferece, além das disciplinas tradicionais, atividades extracurriculares, como: natação, karatê, ioga, judô e xadrez, entre outras. Quanto ao espaço físico, o colégio tem ginásio de esportes, parque aquático infantil, área verde com horta, parque infantil e biblioteca (COLÉGIO NOTRE DAME, 2013).

7.1.3 Centro Educacional Paulo Freire

O Centro Educacional Paulo Freire é uma instituição de ensino pública. O colégio foi fundado na data de 01 de Abril de 1970, e reinaugurado no governo de Cristovam Buarque, em 19 de Setembro de 1997, com nova denominação Centro de Ensino Médio Paulo Freire (CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2013).

A escola conta com alunos do Ensino Médio, e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. No período matutino estudam 437 alunos e o período vespertino abrange 375 alunos (CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2013).

Percebe-se que a Secretaria de Educação está trabalhando para suprir as necessidades de cada estabelecimento escolar, no entanto essas mudanças são lentas mesmo com repasse de verbas.

Conforme o projeto político-pedagógico, o Centro de Ensino Médio Paulo Freire “pretende experimentar um modelo de escola que estimula e desenvolve as competências e habilidades necessárias para potencializar a capacidade de construção do conhecimento” (CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE, 2013, p. 5).

Observa-se também que o Centro de Ensino Médio Paulo Freire possui uma estrutura ampla para atender seus alunos e conta com o auxílio da biblioteca como um dos tripés para alcançar os objetivos da escola na formação dos alunos.

A escola se destacou por ser a única, encontrada, em que a biblioteca possui bibliotecário com ensino superior. Na maioria das escolas públicas do DF quem gerencia as bibliotecas, quando existem, são professores readaptados. Esse fato demonstra uma das dificuldades dessa pesquisa.

7.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo da pesquisa é composto pelos professores que trabalham nas instituições em que foram realizadas as pesquisas, que abrange um total de 225 professores. A amostra compreende 56 (cinquenta e seis) professores do ensino infantil, fundamental e médio, de escolas privada e pública, além dos 3 bibliotecários atuantes nas escolas. Utilizou-se a amostragem intencional por conveniência, pois os professores foram escolhidos por estarem na escola no momento da aplicação do questionário.

A escolha das escolas ocorreu com o critério de haver biblioteca e bibliotecário na instituição. Considerou-se a quantidade de escolas em função do tempo de pesquisa e do orçamento disponibilizado para tal. Desse modo, a pesquisa foi realizada em três escolas do Distrito Federal, duas instituições de ensino privadas e uma instituição de ensino pública.

7.3 Instrumento de coleta de dados

Foram utilizados dois tipos de instrumentos de coleta de dados, quais sejam, questionário e entrevista não estruturada, descritos a seguir.

O questionário é um instrumento de coleta de dados, composto por um conjunto de perguntas, que visam obter informações sobre um grupo de indivíduos. Trata-se de uma técnica de investigação que busca levantar dados e características que definam determinada população (GIL, 2010).

No quadro 1 são citadas algumas vantagens e limitações do questionário, quais sejam:

Quadro 1 – Vantagens e limitações do questionário

VANTAGENS	LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita atingir grande número de pessoas mesmo dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação;
<ul style="list-style-type: none"> • Garante o anonimato das respostas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas;
<ul style="list-style-type: none"> • Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra;
<ul style="list-style-type: none"> • Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos.

Fonte: Adaptado de GIL (2010).

A entrevista é um instrumento de coleta de dados em que “o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2010, p. 109). Trata-se de uma técnica de investigação e interação social, mediante diálogo entre dois indivíduos, em que um busca informações e o outro é a fonte de informações. Na entrevista não estruturada, o entrevistado tem a liberdade de conduzir o diálogo e abordar situações que considere adequada, de acordo com o tema proposto pelo entrevistador (MARCONI, LAKATOS, 1990).

No quadro 2 são apresentadas vantagens e limitações da entrevista:

Quadro 2 – Vantagens e limitações da entrevista

VANTAGENS	LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • A entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; 	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de motivação do entrevistado para responder as perguntas que lhe são feitas;
<ul style="list-style-type: none"> • A entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; 	<ul style="list-style-type: none"> • A inadequada compreensão do significado das perguntas;
<ul style="list-style-type: none"> • Os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação; 	<ul style="list-style-type: none"> • O fornecimento de respostas falsas, determinadas por razões conscientes ou inconscientes;
<ul style="list-style-type: none"> • Possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado; 	<ul style="list-style-type: none"> • A influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre o entrevistado;
<ul style="list-style-type: none"> • Oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista; 	<ul style="list-style-type: none"> • Os custos com o treinamento de pessoal e a aplicação das entrevistas;

Fonte: Adaptado de GIL (2010).

Os instrumentos de coleta de dados foram elaborados da seguinte forma:

- 1) **Questionário:** utilizado para entender a percepção do professor sobre a biblioteca, o bibliotecário e as atividades desenvolvidas pela biblioteca na instituição em que trabalha. Composto por questões fechadas e de múltipla escolha. Nas questões de múltiplas escolhas foram utilizadas a escala de *Likert*. Essa escala avalia o grau de concordância ou discordância dos respondentes em relação às opiniões apresentadas através de enunciados (GIL, 2010).
- 2) **Entrevista:** diálogo orientado com o propósito de obter informações sobre o funcionamento da biblioteca e como esta se insere na proposta pedagógica da escola. O instrumento consta de cinco questões abertas.

7.4 Coleta e processamento de dados

Antes da coleta de dados, foi realizado o pré-teste do questionário com dois professores do ensino médio do Centro de Ensino Médio 04, da Ceilândia, no dia 24 de junho de 2013. O pré-teste tem o objetivo de “avaliar possíveis falhas na redação do questionário” (GIL, 2010, p. 134). Com a aplicação do pré-teste avaliou-se a forma das questões, a clareza e a precisão dos termos do questionário. Em seguida, foram realizadas as mudanças necessárias.

Os questionários foram aplicados entre os dias 25 e 27 de junho de 2013, nos turnos matutino e vespertino. As entrevistas com os bibliotecários foram realizadas no mesmo período através de agendamento prévio com os mesmos.

O processamento dos dados ocorreu por meio do Microsoft Office Excel 2007, que resultou em tabelas e gráficos.

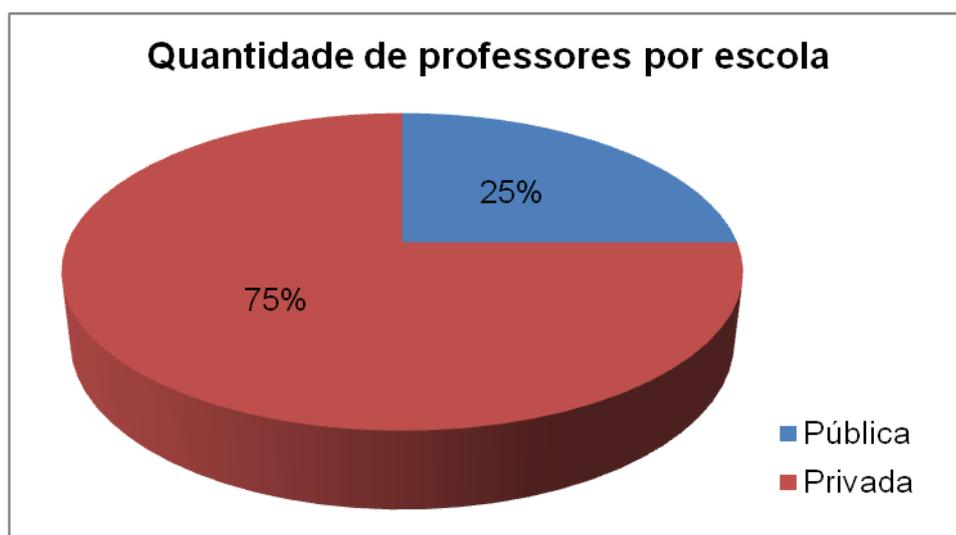
8 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico, são apresentadas a análise e discussão dos dados a partir dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos de coleta de dados - questionário e entrevista. Utilizou-se a tabulação eletrônica dos dados através do Microsoft Office Excel 2007, que resultou em gráficos e tabelas. Devido ao uso de dois tipos de instrumentos de coleta de dados, esse tópico se divide em duas partes: a análise do questionário, dos professores, e a análise da entrevista, com os bibliotecários.

8.1 Análise dos questionários - Professores

Os questionários foram respondidos por um total de 56 (cinquenta e seis) professores, desse total 75% dos professores são de escolas privadas e 25% da escola pública. A maioria dos professores são de escola privada, devido ao fato da pesquisa ter sido realizada em duas escolas particulares e uma pública. Os resultados podem ser observados no gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de professores por escola



Fonte: Autoria própria.

A questão seguinte trata do tempo de trabalho dos professores na escola pesquisada. De acordo com os resultados, cerca de 38% dos professores trabalham há menos de 1 ano, o que pode revelar a grande rotatividade no trabalho dos professores. Outros profissionais (32%) trabalham entre 1 a 4 anos na instituição de ensino. A minoria (7%) trabalha há mais de 10 anos na escola. Esses dados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Tempo de trabalho dos professores na escola

Tempo de trabalho na escola	Total	Porcentagem (%)
Menos de 1 ano	21	38%
De 1 a 4 anos	18	32%
De 5 a 9 anos	13	23%
Mais de 10 anos	4	7%

Fonte: Autoria própria.

Na terceira questão, foi analisada a área de ensino dos professores. A pesquisa foi realizada em escolas que atuam da Educação Infantil ao Ensino Médio. Do total de 56 respondentes, a maioria são professores da área de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Artes, somando 27% da amostra. A outra maioria ficou dividida entre professores da Área de Humanas e da Educação Fundamental I, com 16% cada uma dessas categorias. A Área de Exatas totalizou 14% dos professores que responderam o questionário, e a Área de Biológicas somou 13% dos professores. Da Educação Infantil, foram apenas 9% dos professores. O campo “outros” compreende professores de Informática, Sociologia e Educação Física, correspondente a 5% dos professores participantes da pesquisa. A amostra é bastante representativa por abranger diversas áreas do conhecimento. A tabela 2 representa a área de ensino dos professores.

Tabela 2 – Área de ensino dos docentes

Área de Ensino	Total	(%)
Área Biológica (Ciências e Biologia)	7	13%
Área de exatas (Matemática e Física)	8	14%
Área de Humanas (Filosofia, Geografia, História e Religião)	9	16%
Área de Línguas e Artes (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Artes)	15	27%
Educação Infantil	5	9%
Ensino Fundamental I	9	16%
Outros	3	5%

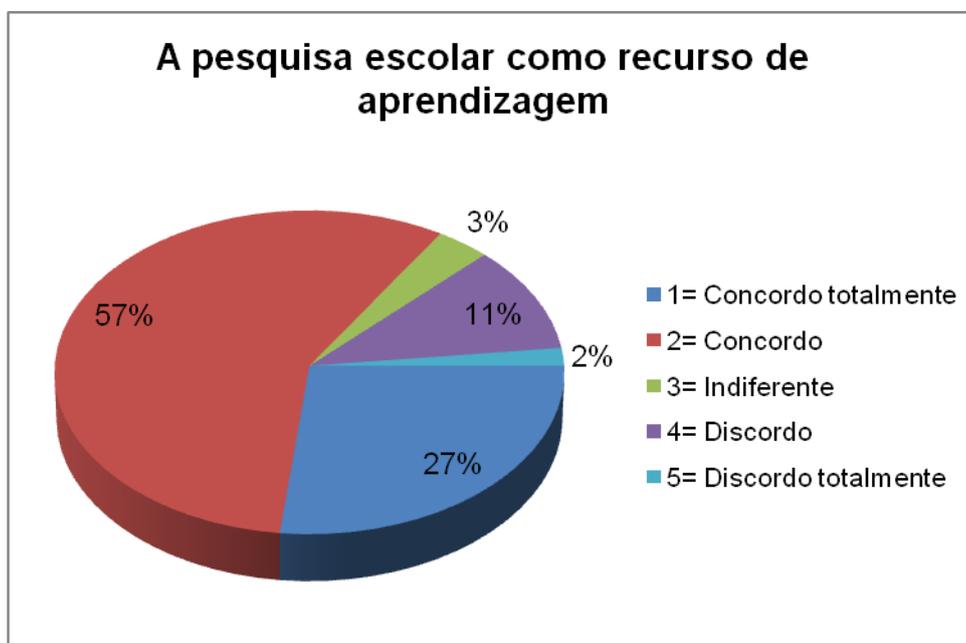
Fonte: Autoria própria.

8.1.1 Pesquisa escolar

Na questão 4.1, sobre pesquisa escolar, foi utilizada a escala de Likert, com enunciados para os professores avaliarem cada item. Para tanto, utilizou-se a escala de concordância: 1= Concordo totalmente; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo; 5 = Discordo totalmente.

Conforme pode ser observado no gráfico 2, a maioria dos professores (57%) concordam que a pesquisa escolar é uma forma de trabalhar os conteúdos de aprendizagem. E somente 2% discordaram totalmente da afirmação, ou seja, não utilizam a pesquisa escolar como ferramenta de aprendizagem.

Gráfico 2 – A pesquisa escolar como recurso de aprendizagem



Fonte: Autoria própria.

Na sociedade da aprendizagem, em que o ensino é baseado no questionamento a pesquisa escolar se opõe aos métodos de ensino tradicionais centrado no professor, na memorização e na transmissão de conhecimentos. A pesquisa escolar, como método de aprendizagem, implica a participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento (CAMPELLO, 2009).

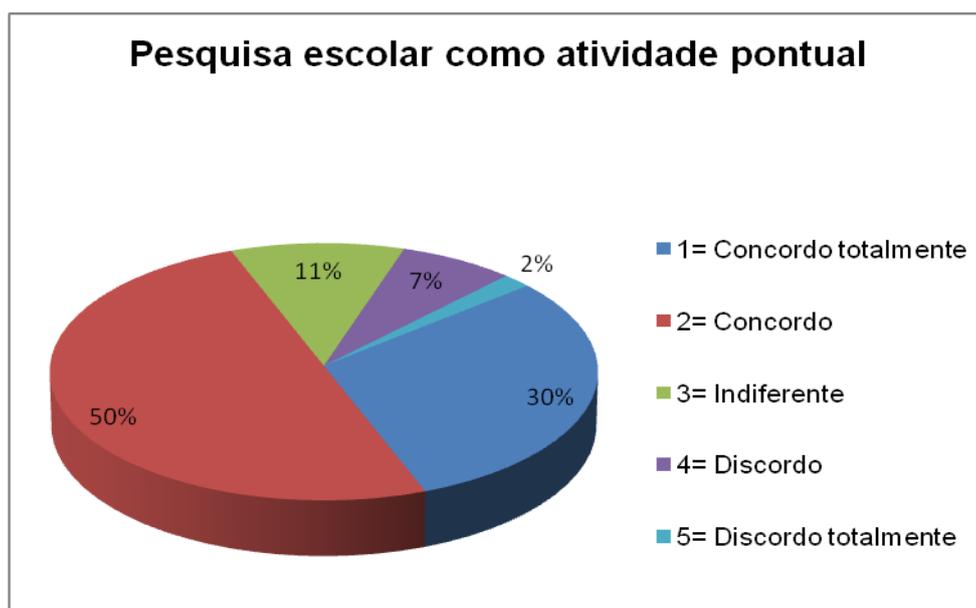
A prática da pesquisa escolar, como estratégia didática, possibilita que o indivíduo desenvolva competências para busca e uso da informação (CAMPELLO, 2009). A pesquisa escolar, orientada por bibliotecários ou professores, favorece as interações sociais e proporciona um ambiente de cooperação, em que o aprendiz compartilha suas experiências e, ao mesmo tempo, favorece a aprendizagem individual significativa. No decorrer da pesquisa escolar, os alunos são instigados a desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, através da avaliação de informações recuperadas (CAMPELLO, 2009).

Portanto, a pesquisa escolar é um recurso de aprendizagem fundamental para a formação de indivíduos autônomos, com habilidades informacionais e capazes de construir o próprio conhecimento.

No segundo enunciado do item 4.1 foi analisada a pesquisa como atividade pontual. De acordo com os dados do gráfico 3, mais da metade dos professores (52%) revelaram solicitar que os alunos levem a pesquisa pronta de casa para a escola, ou seja, não exploram a pesquisa escolar como ferramenta de aprendizagem.

A realização da pesquisa escolar fora da escola não conta com a orientação de educadores. Esse procedimento pode levar os estudantes a correr riscos, pois com o fácil acesso à *Internet* e a falta de competência informacional, muitas vezes, o aluno copia trechos da rede, sem ler e interpretar os conteúdos pesquisados (ABREU, 2008).

Gráfico 3 – Pesquisa escolar como atividade pontual



Fonte: Autoria própria.

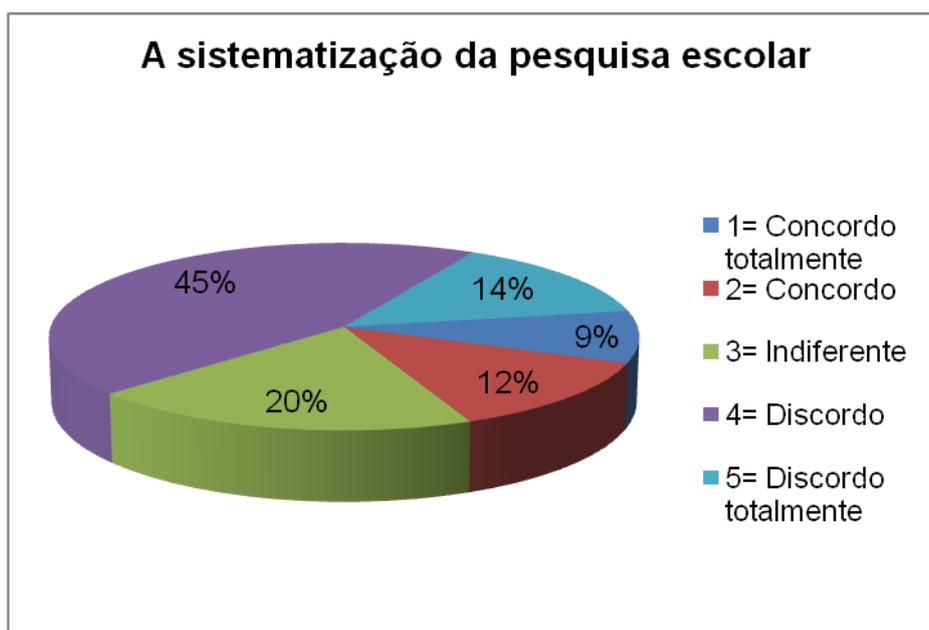
O terceiro enunciado do item 4.1 foi a pesquisa como atividade não sistematizada. O gráfico 4 apresenta os resultados. De acordo com os resultados, quase metade dos professores (45%) discordaram que as pesquisas são realizadas em sala de aula de forma não sistematizada. Outros professores (20%) mostraram-se indiferentes em realização ao enunciado. Somente 9% dos

professores concordaram totalmente que as pesquisas são realizadas em sala de aula, mas de forma não sistematizada.

Os resultados mostram que quase metade da amostra considera a pesquisa como ação sistematizada em sala de aula. Isto é, de acordo com o dicionário da língua portuguesa Houaiss (2001), o sentido de sistematizar é organizar (diversos elementos) em um sistema, bem como diz respeito a tornar (-se) sistemático, metódico, ordenado, coerente. Dessa forma, pode-se inferir que as atividades são realizadas em sala de aula e orientadas por professores, porém os professores não tem formação adequada para a pesquisa. Esse é um ponto importante a ser avaliado.

A realização de pesquisas, em sala de aula, de forma não sistematizada apresenta a mesma falha que as pesquisas realizadas fora do ambiente escolar. A pesquisa feita sem a orientação de educadores não obtém os mesmos resultados que a pesquisa orientada. Quando realizada dessa forma, a pesquisa não representa importante estratégia de aprendizagem (CAMPELLO, 2009), pois não desenvolve no indivíduo a autonomia e as competências informacionais, bem como não estimula o pensamento crítico-reflexivo.

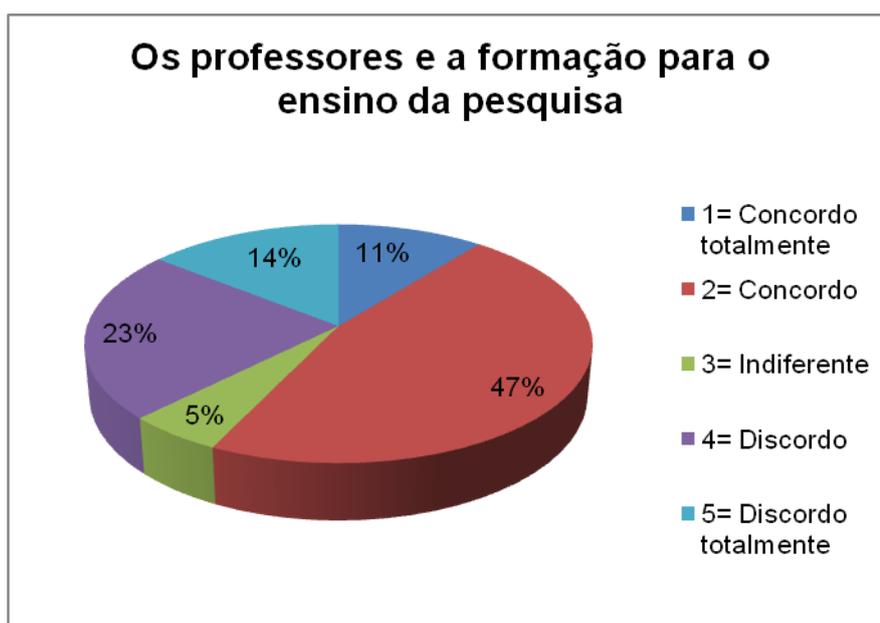
Gráfico 4 – A sistematização da pesquisas escolar



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao quarto enunciado sobre formação do professor para orientar os alunos na realização de pesquisas (gráfico 5), 47% dos professores concordam que tiveram formação em serviço para o ensinar os alunos a pesquisar em fontes de informação diferenciadas, avaliar a qualidade da informação e estruturar a pesquisa. Com isso, pode-se concluir que os professores acreditam que o trabalho realizado por eles parece ser suficiente para desenvolver competências informacionais nos aprendizes. Por outro lado, é necessário compreender a concepção de pesquisa dos professores.

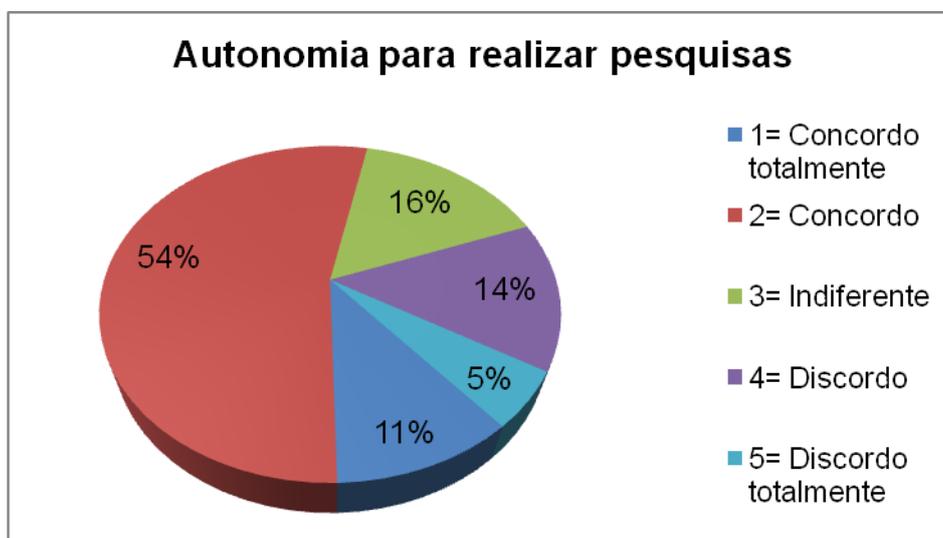
Gráfico 5 – Os professores e a formação para o ensino da pesquisa



Fonte: Autoria própria.

O quinto enunciado trata do desenvolvimento de autonomia nos aprendizes para realizar pesquisas. Os resultados são apresentados no gráfico 6. Os dados revelam que 54% dos professores concordam que os alunos da escola pesquisada possuem autonomia para pesquisar.

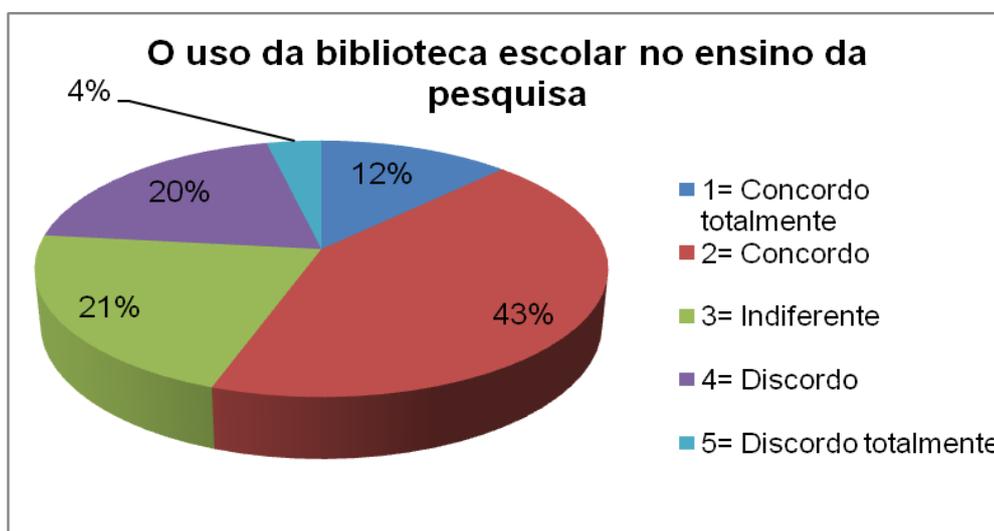
Gráfico 6 – Autonomia para realizar pesquisas



Fonte: Autoria própria.

No ultimo enunciado da escala, objetivou verificar a concordância em relação ao uso da biblioteca escolar para o ensino da pesquisa, como consta no gráfico 7. Os resultados mostram que 43% dos professores concordaram que a biblioteca é bastante utilizada. Por outro lado, 20% discordaram que utilizam a biblioteca para o ensino da pesquisa.

Gráfico 7 – O uso da biblioteca escolar no ensino da pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Em suma, os resultados mostram que a maioria dos professores consideram a biblioteca escolar como ferramenta de ensino-aprendizagem; mais da metade dos professores solicitam que os alunos levem a pesquisa pronta de casa para a escola; quase metade dos professores discordaram que as pesquisas são realizadas de forma não sistematizada; e quase metade dos professores se consideram aptos para ensinar os alunos a pesquisar em fontes de informação diferenciadas, avaliar a qualidade da informação e estruturar a pesquisa. Além disso, mais da metade dos professores concordam que os alunos possuem autonomia para pesquisar, e por fim, quase a metade dos professores concordaram que a biblioteca é bastante utilizada para o ensino da pesquisa.

A pesquisa escolar, como recurso de aprendizagem, é uma estratégia para a construção de conhecimento (BICHERI, 2008). Portanto, a realização de pesquisas fora do ambiente escolar, sem orientação, aumenta a cópia de trechos de fontes de informação de “procedência duvidosa” (GARCEZ, 2007). Com isso a pesquisa, como instrumento de ensino, não alcança seus objetivos.

A orientação da pesquisa escolar deve ser feita pelo professor ou pela escola. Porém, a pesquisa escolar realizada com o uso dos recursos e serviços propiciados pela biblioteca escolar (GARCEZ, 2007) evidencia o bibliotecário como profissional apto a auxiliar os alunos na elaboração de pesquisas. O bibliotecário tem competências para o ensino da pesquisa em fontes de informação diferenciadas, estruturação e apresentação do trabalho de acordo com as normas (BICHERI, 2008), enfim, o bibliotecário tem capacidade de avaliar a necessidade informacional do aluno.

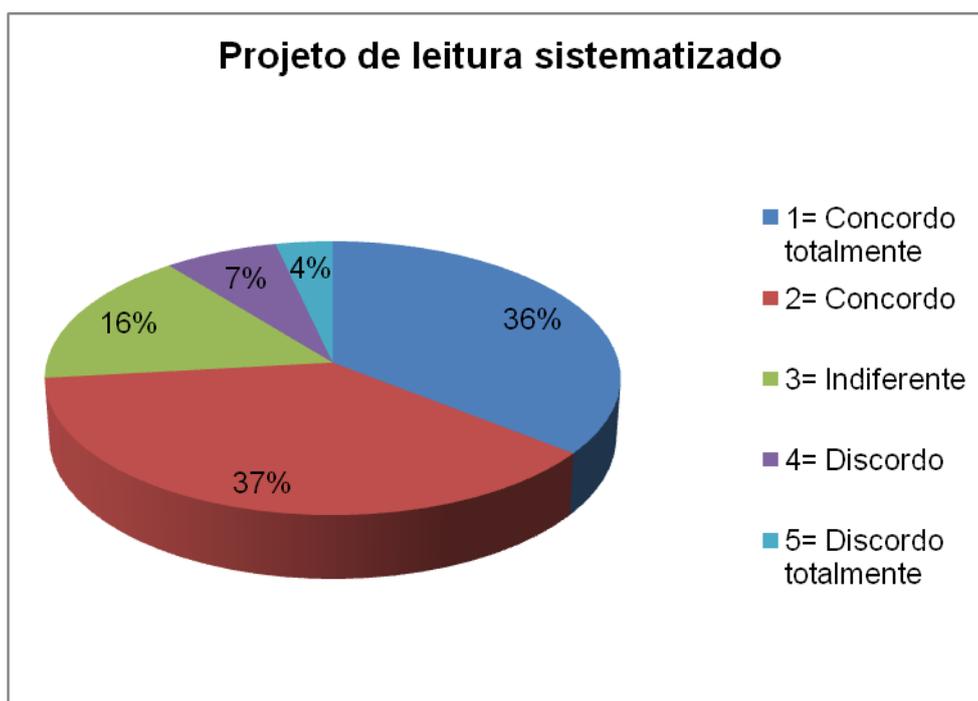
8.1.2 Incentivo à leitura

Na questão 4.2, sobre o incentivo à leitura, foi utilizada a escala de Likert, em que foram apresentados os enunciados para que os professores avaliassem os itens de acordo com a concordância ou discordância do que se aplica na escola em que trabalha.

No primeiro item da questão, 37% dos professores concordaram que a escola possui projeto de leitura sistematizado. Outros professores (36%)

concordam totalmente sobre a existência de projeto de leitura na escola. Apenas 4% dos respondentes discordaram totalmente sobre a existência de um projeto de leitura sistematizado na instituição de ensino em que trabalha. Os resultados podem ser observados no gráfico 8.

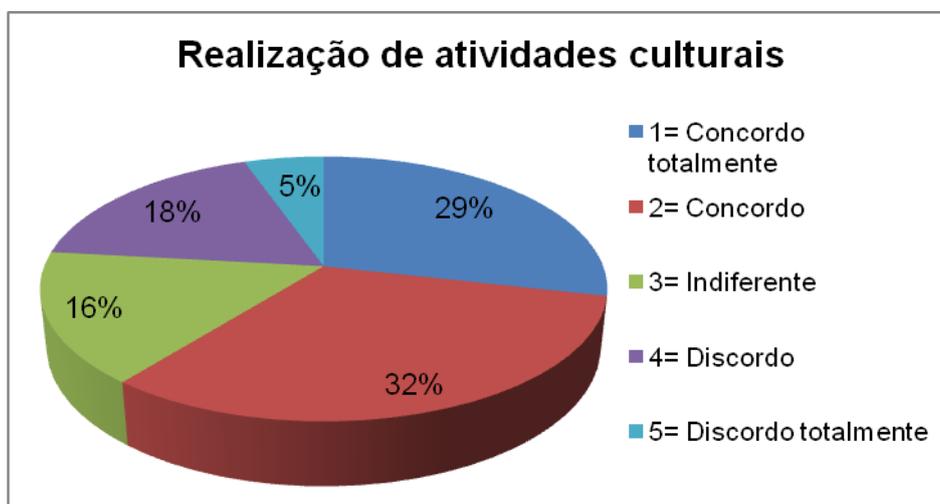
Gráfico 8 – Projeto de leitura sistematizado



Fonte: Autoria própria.

Em relação à organização de feiras do livro e encontros com escritores, como atividades de incentivo à leitura, 32% dos professores concordam existir tais atividades na escola em que trabalha. Por outro lado, 23% dos professores responderam não haver essas atividades na escola. O gráfico 9 apresenta os dados.

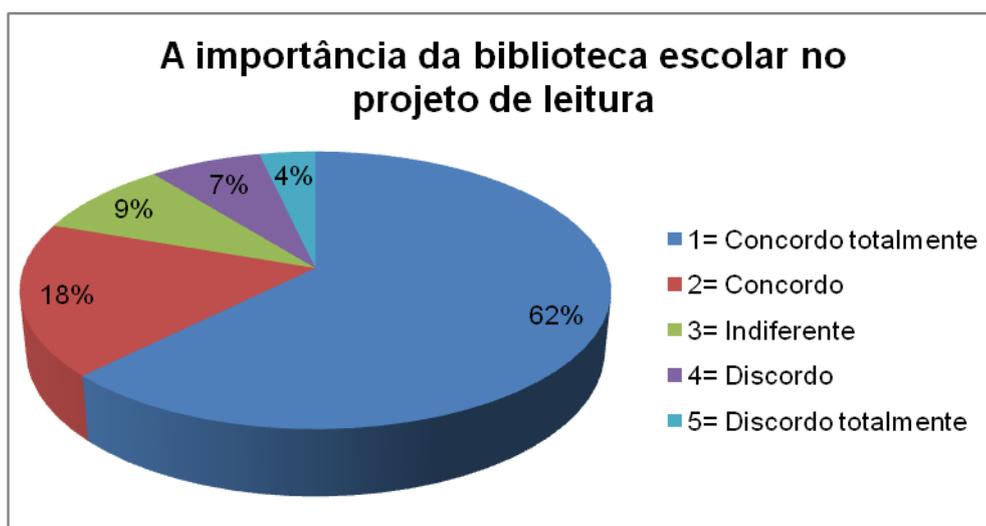
Gráfico 9 – Realização de atividades culturais



Fonte: Autoria própria.

O terceiro item mostra a relação entre a biblioteca escolar e o projeto de leitura da escola. De acordo com os dados apresentados no gráfico 10, 62% dos professores concordaram totalmente quanto à importância da biblioteca escolar no projeto de leitura. Porém, 18% discordaram quanto à importância da biblioteca nos projetos de pesquisa na escola.

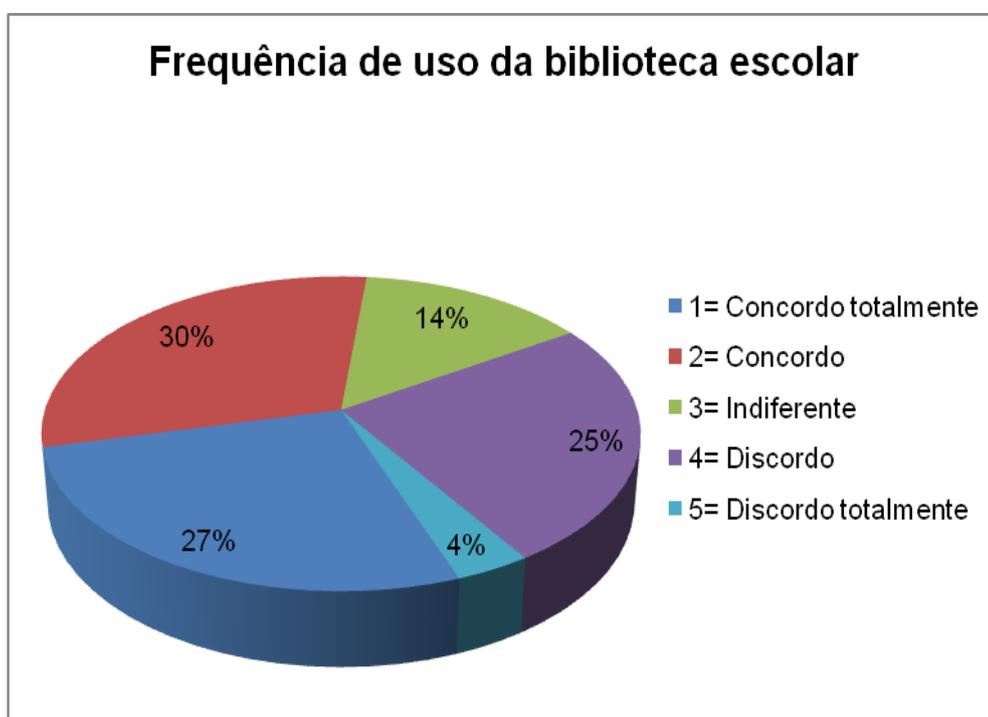
Gráfico 10 – A importância da biblioteca escolar no projeto de leitura



Fonte: Autoria própria.

Outro ponto analisado em relação ao incentivo à leitura foi a frequência dos alunos na biblioteca escolar durante o horário de aula. Da amostra, 30% dos professores concordaram que levam os alunos à biblioteca da escola pelo menos uma vez a cada quinze dias. Uma parte considerável (25%) dos professores discordaram sobre conduzir os alunos, durante a aula, à biblioteca ao menos uma vez a cada quinze dias. Os resultados são apresentados no gráfico 11.

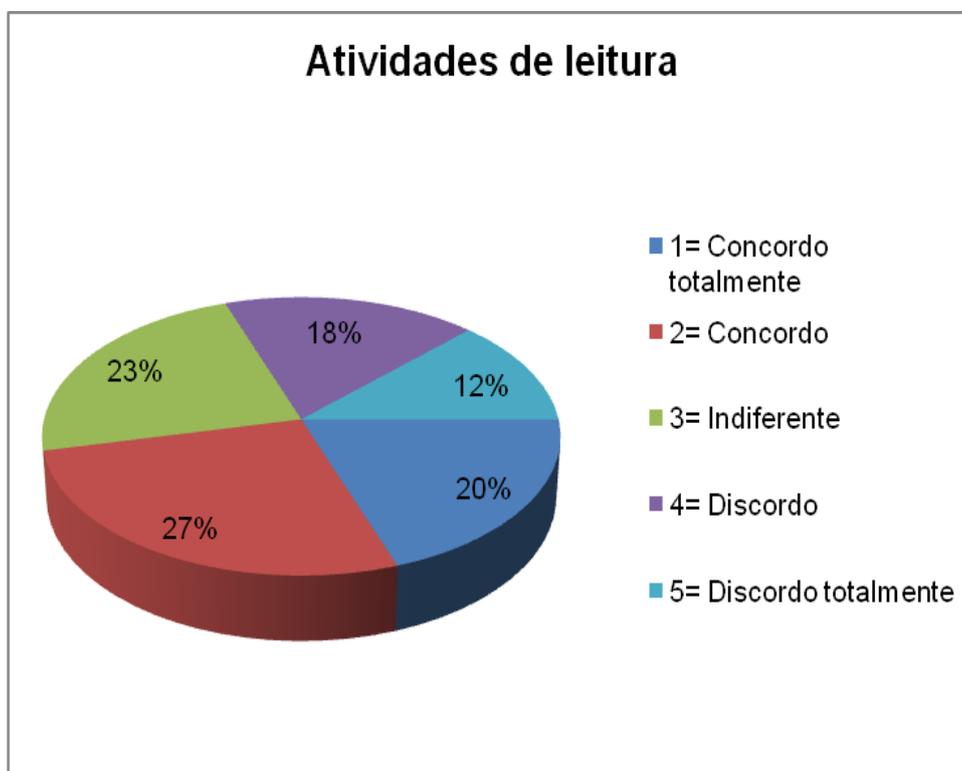
Gráfico 11 – Frequência de uso da biblioteca escolar



Fonte: Autoria própria.

O quinto enunciado verificou o grau de concordância sobre a existência de atividades de incentivo à leitura na escola. Conforme apresentado no gráfico 12, observa-se que 27% dos professores concordam que a biblioteca da escola oferece atividades de incentivo à leitura, como a hora do conto. Apenas 12% dos respondentes discordaram totalmente sobre a biblioteca escolar propor atividades que incitem a leitura.

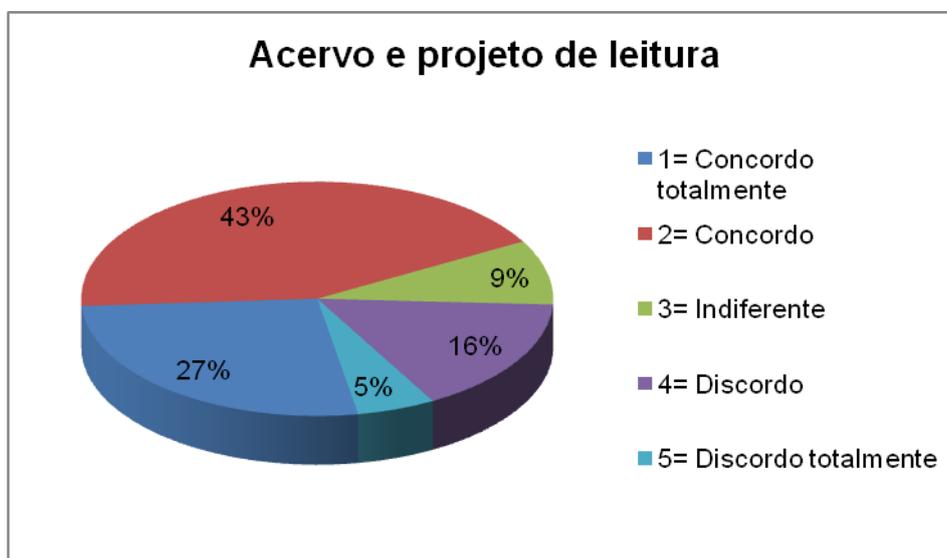
Gráfico 12 – Atividades de leitura



Fonte: Autoria própria.

O último enunciado relaciona-se ao acervo da biblioteca para subsidiar o projeto de leitura da escola. De acordo com os resultados, 43% dos professores concordaram que o acervo da biblioteca da escola é suficiente para o projeto de leitura da mesma. Ou seja, para a maioria dos professores o acervo da biblioteca atende as necessidades informacionais dos aprendizes. E 16% dos professores discordaram quanto à capacidade do acervo da biblioteca em relação ao projeto de leitura da instituição.

Gráfico 13 – Acervo e projeto de leitura



Fonte: Autoria própria.

Em relação ao incentivo da leitura, os professores concordam que:

- A escola tem um projeto de leitura sistematizado.
- A escola organiza feira de livros e encontros com autores.
- A biblioteca escolar é importante no projeto de leitura.
- Os estudantes visitam a biblioteca escolar a cada 15 dias.
- A biblioteca escolar oferece atividades de incentivo à leitura.
- O acervo da biblioteca escolar é suficiente para o projeto de leitura.

As bibliotecas escolares das escolas pesquisadas constituem-se, na percepção dos professores, em recurso importante para o incentivo à leitura. Desde o ensino infantil, o indivíduo deve ser estimulado a frequentar bibliotecas e a ler. “O incentivo à leitura, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, através de serviços bibliotecários contribui para que crianças e adolescentes desenvolvam o hábito de ler” (PITZ; SOUZA; BOSO, 2011, p. 411). Desse modo, a biblioteca atua como centro educativo e cultura.

Sendo assim, cabe à biblioteca escolar elaborar projetos de incentivo à leitura e promoção à cultura (FURTADO, [20-?]). As atividades de incentivo à leitura “envolvem projetos cujo objetivo é desenvolver e cultivar as habilidades da leitura em crianças” (FURTADO, [20-?]). São exemplos de atividades de promoção à leitura e à cultura: hora do conto, encontros com autores, exposições, debates, teatro, folclore, palestras e festival de música e de filmes.

As bibliotecas das escolas pesquisadas, do ponto de vista dos professores, promotoras de leitura e contam com ótimo acervo. Contudo, a literatura mostra que o acervo da biblioteca escolar, geralmente, é desatualizado devido a falta de recursos que atinge todas as instituições relacionadas à educação, no Brasil (SILVA, 1999). Quando a verba existe, é limitada e restringe-se à compra de livros didáticos, a chamada leitura obrigatória (FRAGOSO, 2005). O acervo se mostra insuficiente para atender à demanda exigida pelos projetos de leitura. Muitas vezes, atividades de incentivo à leitura não são desenvolvidas pela biblioteca, esta funciona apenas como suporte para a execução dessas atividades (FRAGOSO, 2002).

8.1.3 Biblioteca escolar e bibliotecário

A questão 4.3 trata da percepção dos professores sobre a biblioteca escolar e o bibliotecário. Para mensurar o grau de concordância ou discordância, utilizou-se a escala de likert com apresentação dos enunciados sobre o tema.

No primeiro item, foi analisado, pela visão do professor, a participação do bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura. Conforme apresentado no gráfico 14, 34% dos professores concordaram quanto à participação ativa dos bibliotecários nos projetos de pesquisa e leitura da instituição de ensino. Porém, um percentual de 30% dos professores mostraram-se indiferentes ao enunciado. E, de acordo com 11% dos professores, os bibliotecários não participam ativamente dos projetos de pesquisa e leitura.

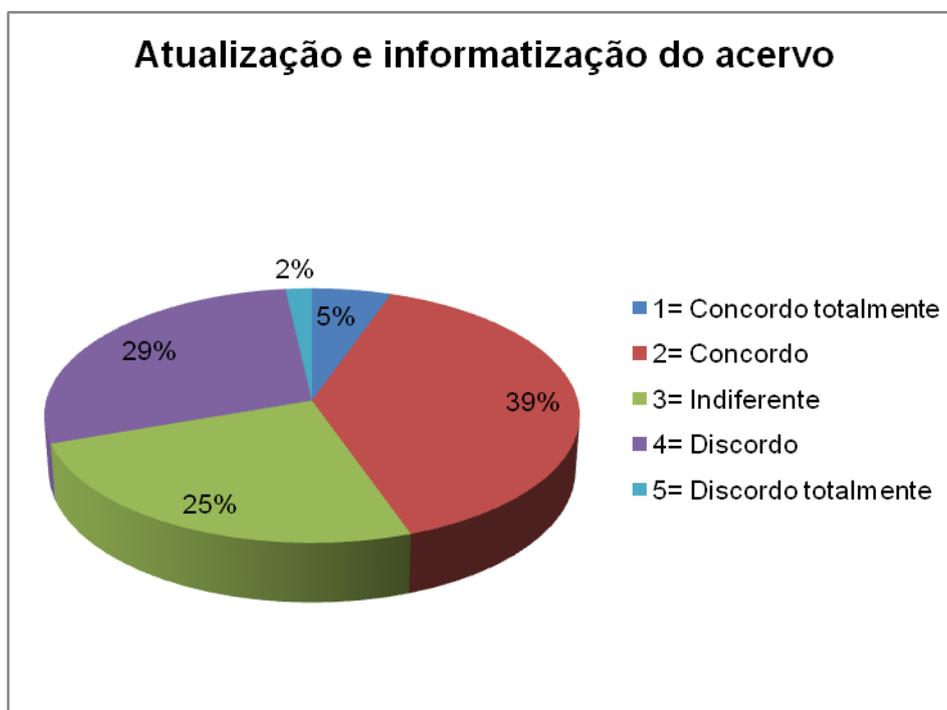
Gráfico 14 – Participação do bibliotecário nos projetos de pesquisa e leitura



Fonte: Autoria própria.

O segundo enunciado trata da atualização e informatização do acervo. Segundo 39% dos professores o acervo da biblioteca é atualizado e informatizado. O acervo é considerado informatizado, quando possui sistema de automação em que são realizadas pesquisas de materiais, catalogação e indexação dos livros, empréstimo e devolução de materiais, além de disponibilizar computadores com acesso à *Internet*. Dentre os respondentes, para 29% o acervo não é atualizado, nem informatizado.

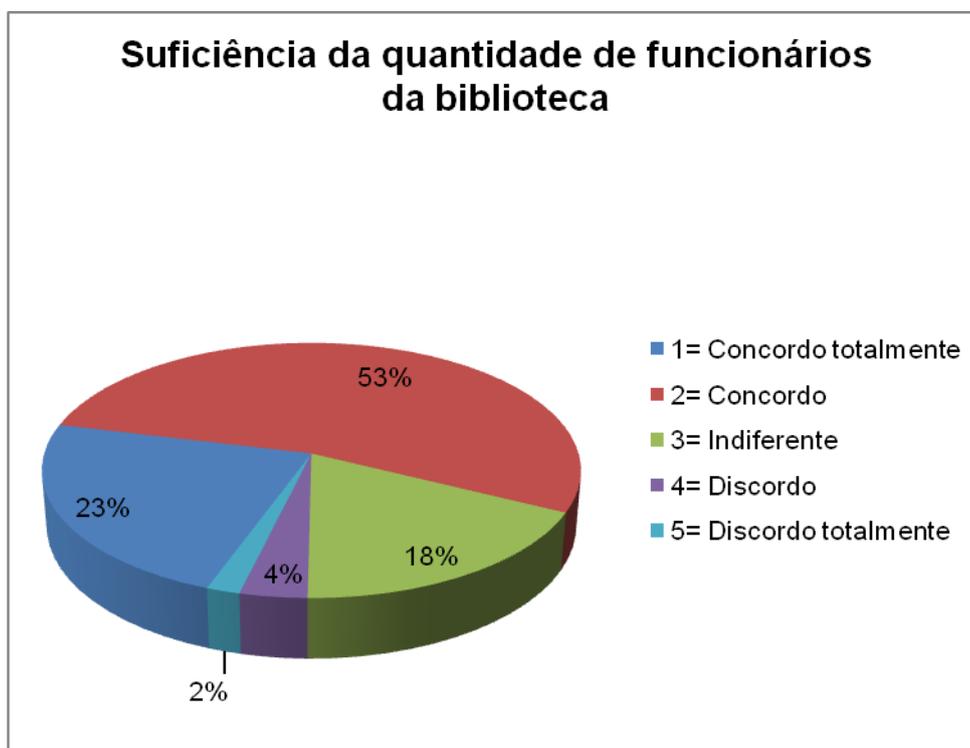
Gráfico 15 – Atualização e informatização do acervo



Fonte: Autoria própria.

O terceiro enunciado avalia a satisfação dos professores em relação aos recursos humanos da biblioteca. Os dados constam no gráfico 16. A maioria dos professores (53%) concordou que a quantidade de funcionários da biblioteca escolar é suficiente para atender a comunidade escolar. Para apenas 4% dos respondentes, a quantidade de bibliotecários/atendentes não é suficiente.

Nas escolas pesquisadas, em geral, há dois funcionários por biblioteca, sendo um bibliotecário e um auxiliar. Esses profissionais atendem a comunidade escolar, trabalhando por mais de um turno.

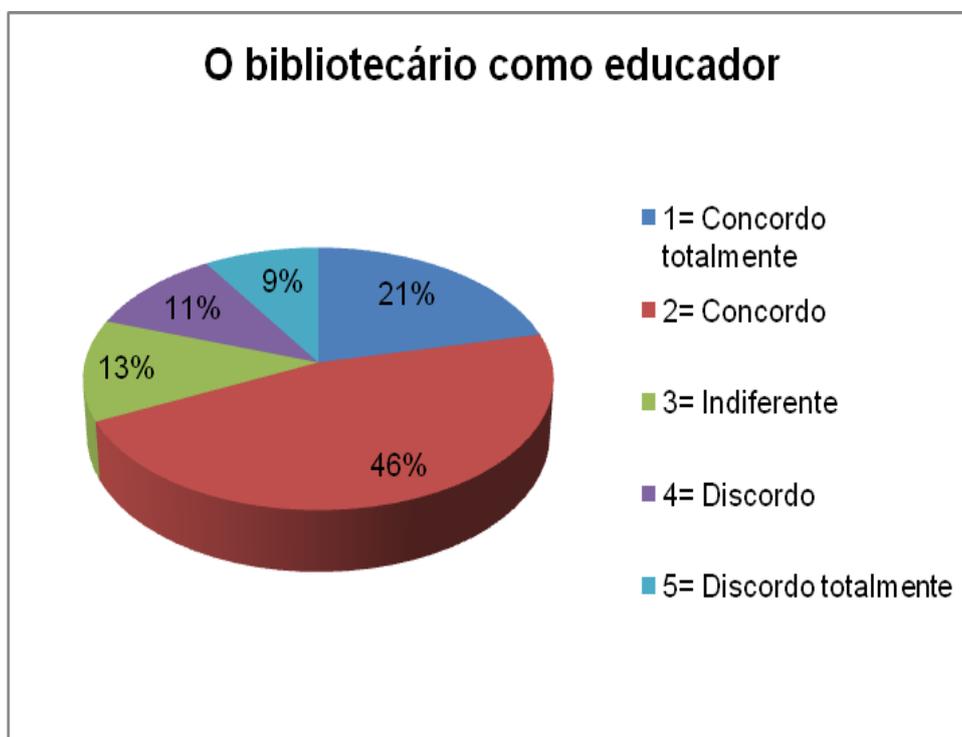
Gráfico 16 – Suficiência da quantidade de funcionários na biblioteca

Fonte: Autoria própria.

O item seguinte avalia se o professor considera o bibliotecário como educador (gráfico 17). Para grande maioria dos professores (46%), o bibliotecário pode ser considerado educador. Por outro lado, para 11% dos professores o bibliotecário não é um educador.

O bibliotecário que atua em escolas precisa estar envolvido nas atividades da instituição, participar das reuniões com os professores e ter conhecimentos pedagógicos. É fundamental que o bibliotecário promova atividades que facilitem a aprendizagem dos alunos e que mostre a importância da biblioteca no processo de ensino (BORBA, 2011).

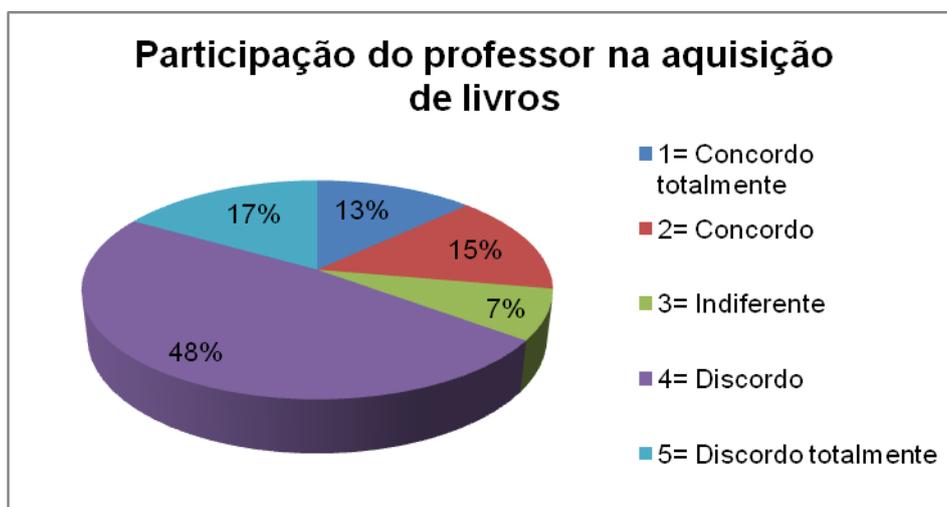
Gráfico 17 – O bibliotecário como educador



Fonte: Autoria própria.

O quinto enunciado verificou a participação dos professores para aquisição de novos itens para o acervo da biblioteca escolar. Os dados são apresentados no gráfico 18. De acordo com os resultados, 48% dos professores discordaram que os bibliotecários o consultam antes de adquirir novos livros. E segundo 15% dos respondentes, o bibliotecário consulta o professor antes de comprar novos materiais para a biblioteca.

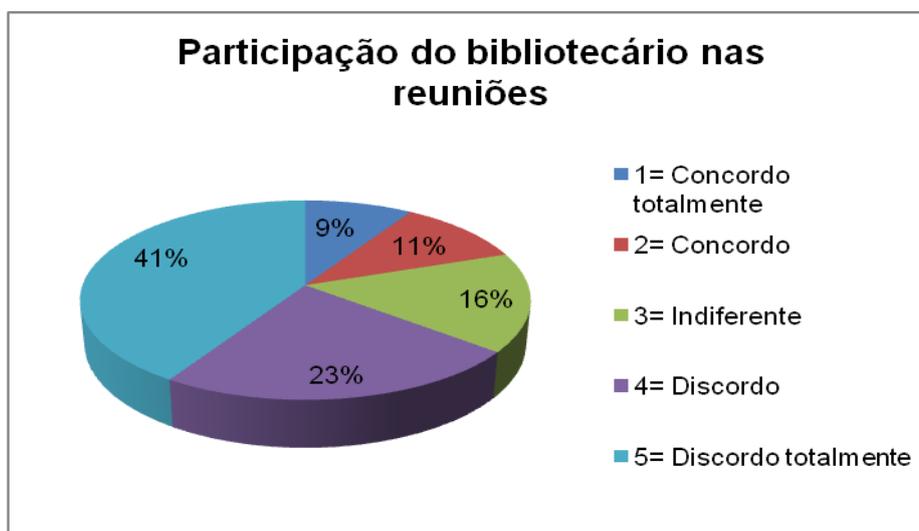
Gráfico 18 – Participação do professor na aquisição de livros



Fonte: Autoria própria.

O penúltimo enunciado verifica a participação do bibliotecário nas reuniões de planejamento. Como pode ser observado no gráfico 19, a maior parte dos professores (41%) discordaram totalmente quanto à participação do bibliotecário nas reuniões pedagógicas. Somente 9% dos professores concordaram totalmente sobre a participação do bibliotecário nas reuniões de planejamento de aula.

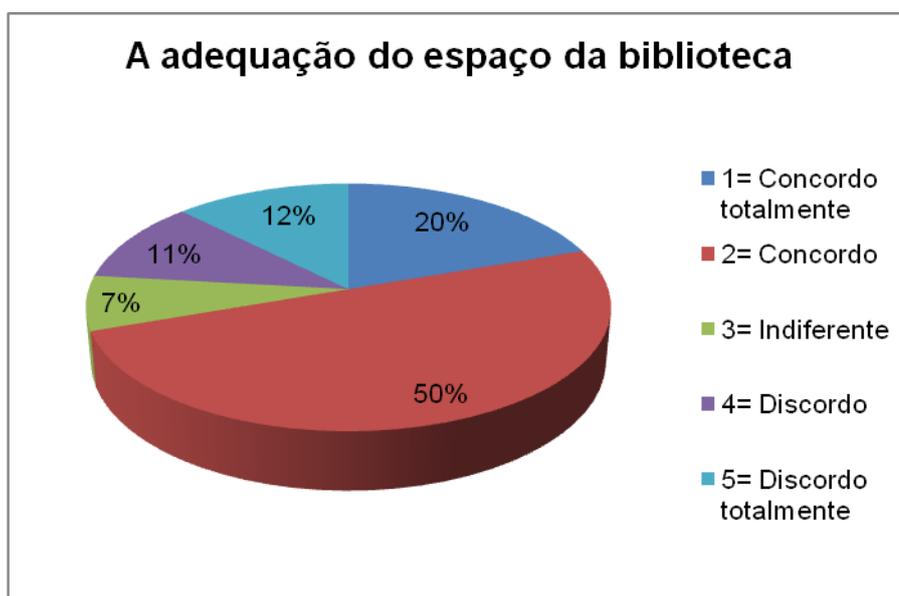
Gráfico 19 – Participação do bibliotecário nas reuniões



Fonte: Autoria própria.

Por fim, o último enunciado diz respeito ao conforto da biblioteca, como pode ser observado no gráfico 20, para metade dos professores (50%) a biblioteca da escola em que trabalha é ampla, arejada e bem iluminada. Para 11% dos professores, a biblioteca não condiz com nenhum desses itens, o que mostra a insatisfação destes com o espaço físico da biblioteca.

Gráfico 20 – A adequação do espaço da biblioteca



Fonte: Autoria própria.

Os dados mostram quem em relação ao bibliotecário e à biblioteca das escolas pesquisadas, as respostas predominantes foram:

- O bibliotecário participa dos projetos de pesquisa e leitura.
- O acervo das bibliotecas é informatizado e atualizado.
- O número de funcionários é suficiente para o atendimento das demandas da comunidade.
- A aquisição do acervo não conta com a participação dos professores.
- Bibliotecários não participam das reuniões de planejamento.

Ao contrário da percepção dos professores sobre a biblioteca da escola em que trabalham, a biblioteca escolar no Brasil, ainda, funciona de forma precária (SILVA, 1999). Devido à falta de recursos financeiros (SILVA, 1999), o acervo da maioria das bibliotecas não é informatizado e tão pouco atualizado, alguns serviços funcionam de forma arcaica. E quando há verba para aquisição de novos exemplares, muitas vezes devido à falta de uma política de formação de acervo, este é formado apenas por livros didáticos (FRAGOSO, 2005), usados em sala pelos professores. Falta mão de obra especializada para trabalhar em bibliotecas escolares, e na maioria das escolas públicas são professores readaptados que gerenciam as bibliotecas (FRAGOSO, 2005).

A biblioteca escolar deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, mas essa integração raramente ocorre (TOSETTO; MARTUCCI, 2001). No contexto educacional, faz-se necessário a integração entre bibliotecário e professor. De acordo com Campello (2009, p. 53), cabe ao bibliotecário “participar efetivamente das atividades escolares, isto é, das reuniões pedagógicas, do planejamento de projetos e do processo de elaboração curricular”. Assim, destaca-se a importância da participação do bibliotecário nas reuniões de planejamento escolar, devendo o bibliotecário integrar a equipe pedagógica da escola.

Em bibliotecas escolares que atuam como Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA), a biblioteca integra o sistema educativo e proposta pedagógica da instituição de ensino (GASQUE, 2013). Nessas instituições, são propostas estratégias de aprendizagem que envolvam a pesquisa, a resolução de problemas e o estímulo do pensamento reflexivo (GASQUE, 2013). Além disso, bibliotecários e professores trabalham em parceria, na elaboração de planejamento de aula e de atividades que complementem os assuntos abordados em sala de aula (GASQUE, 2013).

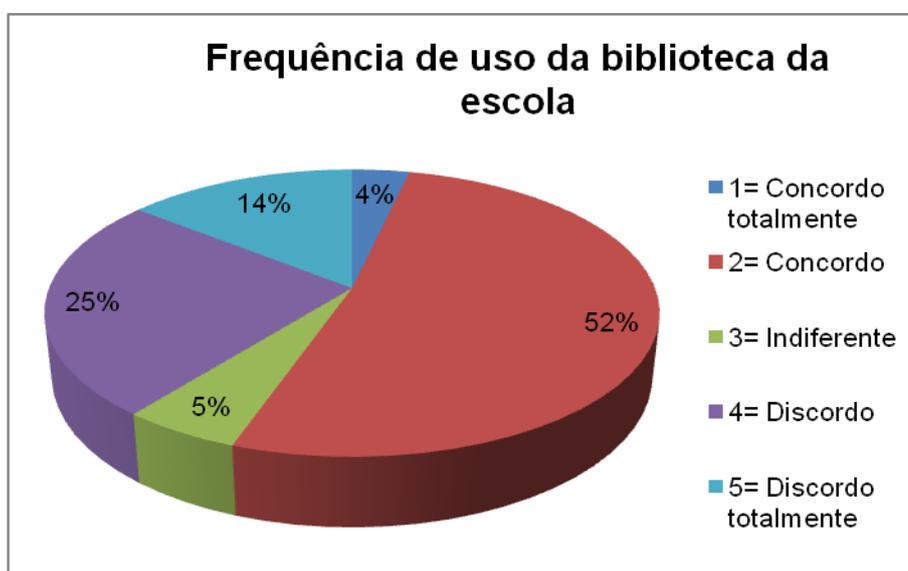
8.1.4 Atividades em relação à biblioteca

A questão 4.4 aborda a relação entre professor e biblioteca escolar. Utilizou-se a escala de Likert, com apresentação dos enunciados para que os

professores avaliassem cada item de acordo com a concordância ou discordância do que se aplica na escola em que trabalha.

O primeiro item da questão 4.4 trata das frequência do uso da biblioteca escolar. De acordo com os resultados, apresentados no gráfico 21, 52% dos professores utilizam frequentemente a biblioteca da escola em que trabalham. E 25% dos professores relataram não frequentar a biblioteca da escola.

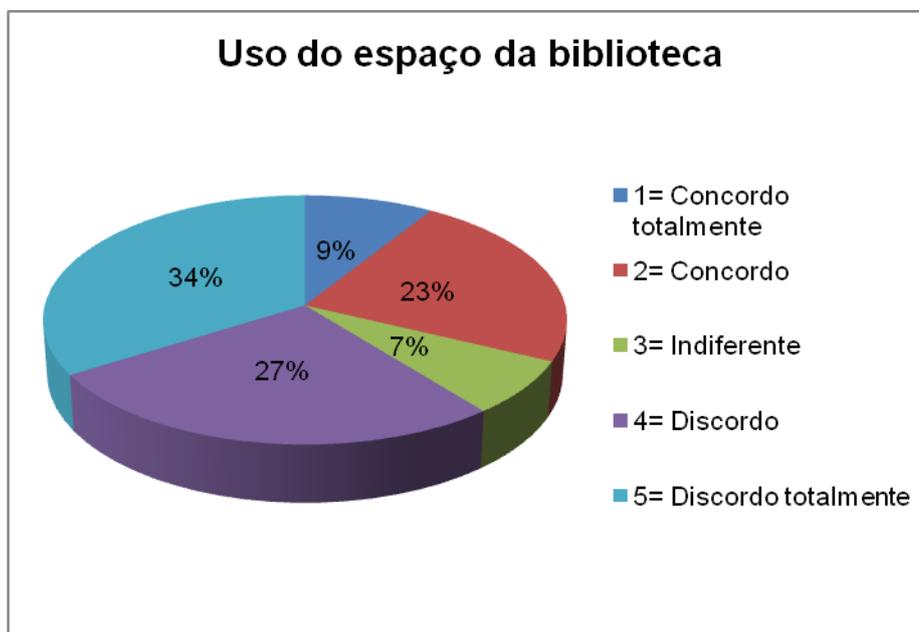
Gráfico 21 – Frequência de uso da biblioteca da escola



Fonte: Autoria própria.

Os professores também foram questionados sobre a utilização do espaço da biblioteca para complementar as atividades trabalhadas em sala de aula (gráfico 22). Dos respondentes, 34% dos professores discordaram que utilizam o espaço da biblioteca como ambiente de aprendizagem e extensão da sala de aula. Apenas 9% dos professores concordaram totalmente quanto ao uso do espaço da biblioteca para complementar as atividades propostas em sala de aula.

Gráfico 22 – Uso do espaço da biblioteca

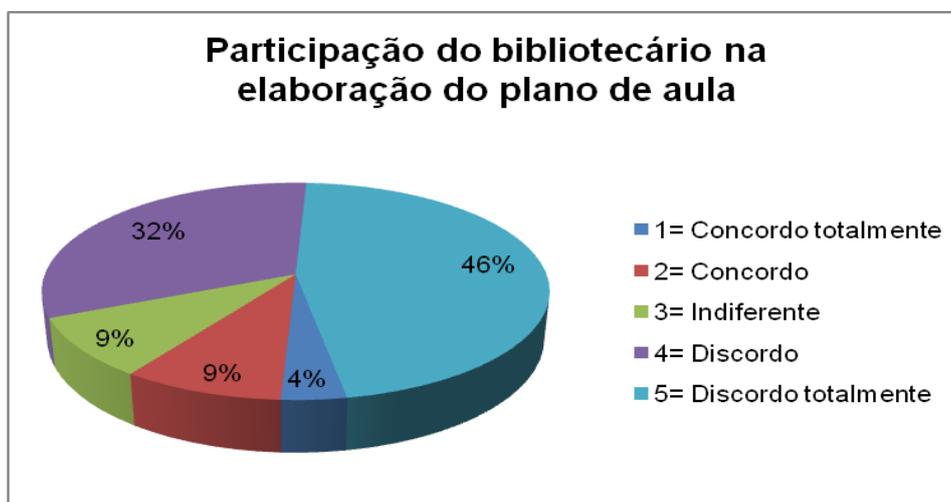


Fonte: Autoria própria.

O terceiro enunciado avalia a parceria entre bibliotecário e professor, como consta no gráfico 23. Constatou-se que 46% dos professores não buscam o bibliotecário para auxiliar na elaboração do plano de aula. Um total de 78% dos professores discordam quanto a solicitar o auxílio do bibliotecário para o planejamento das aulas. Esses resultados evidenciam que ainda há dificuldade na comunicação e trabalho em equipe desses profissionais.

Além de administrar a biblioteca, o bibliotecário pode colaborar com o trabalho da equipe pedagógica no planejamento de atividades didáticas, que abrangem o uso da biblioteca como recurso de ensino e desenvolvam competências para a busca e o uso de informação (CAMPELLO, 2009). Para que o bibliotecário desenvolva esse tipo de trabalho, é necessário que tenha conhecimento dos temas abordados pelos professores em sala de aula, e que ocorra o envolvimento do trabalho ambos no planejamento e execução de estratégias de ensino.

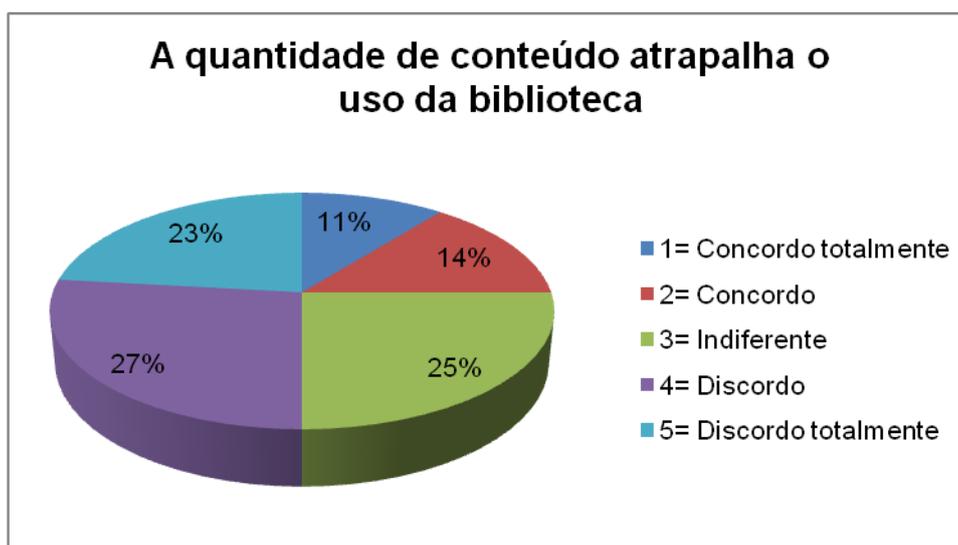
Gráfico 23 – Participação do bibliotecário na elaboração do plano de aula



Fonte: Autoria própria.

Outro fator importante analisado no questionário foi a quantidade de conteúdos e o uso da biblioteca. Conforme os resultados apresentados no gráfico 24, para 27% dos professores a quantidade de conteúdo das disciplinas não atrapalha o uso da biblioteca. Outros 11% concordam totalmente que a quantidade de conteúdos atrapalha o uso da biblioteca.

Gráfico 24 – A quantidade de conteúdo atrapalha o uso da biblioteca



Fonte: Autoria própria.

O resumo dos dados principais apresenta as características sobre a relação entre professor e biblioteca escolar, quais sejam:

- Professores usam a biblioteca escolar frequentemente.
- Professores não usam o espaço da biblioteca escolar para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula.
- Professores não buscam auxílio do bibliotecário para o plano de aula.
- A quantidade de conteúdos curricular não é empecilho para o uso da biblioteca.

A integração entre biblioteca e escola, e a interação entre a atuação do bibliotecário e os conteúdos abordados pelo professor em sala de aula é fundamental no ambiente educacional. Na biblioteca escolar deve prevalecer o paradigma de integração pedagógica, a biblioteca precisa fazer parte do processo educacional (GASQUE, 2012). A colaboração entre professor e bibliotecário em atividades, como a elaboração do plano de aula, “é responsável pelo êxito da biblioteca como recurso de aprendizagem” (CAMPELLO, 2009). O uso do espaço da biblioteca na complementação das atividades propostas em sala de aula e a frequência à biblioteca, são formas de se perceber a integração entre professor e bibliotecário. Desse modo, a quantidade de conteúdos das disciplinas, não deve ser uma dificuldade para o uso da biblioteca.

8.1.5 Processo ensino-aprendizagem

Nessa questão foram analisados aspectos importantes no processo ensino-aprendizagem. A questão, de múltipla escolha, solicitava que os professores apontassem dois aspectos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem. Como pode ser observado na tabela 3, das 8 (oito) alternativas disponíveis as duas que se destacaram foram: participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento e o estímulo do pensamento crítico-reflexivo.

No processo de ensino-aprendizagem, na atual sociedade da aprendizagem, a memorização de conteúdos e a participação passiva do aluno na

construção do conhecimento não são mais comportamentos estimulados nos indivíduos no contexto escolar.

Para acompanhar as constantes mudanças ocasionadas pelas tecnologias da informação e comunicação, o indivíduo tem que adquirir competências informacionais e desenvolver o pensamento crítico-reflexivo. Dessa forma, a escola da memorização cede lugar à escola da aprendizagem (MARASCHIN, 2000 *apud* CRUZ, 2008).

Tabela 3 – Processo ensino-aprendizagem

Aspectos importante no processo ensino-aprendizagem	Total
Aprendiz apto a resolver problemas	8
Aprendizagem ao longo da vida	2
Desenvolvimento de competências para busca e uso da informação	10
Estímulo do pensamento crítico-reflexivo	26
Memorização de conteúdos	2
Participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento	38
Professor como detentor do saber	2
Professor como mediador do conhecimento	24

Fonte: Autoria própria.

8.2 Análise das entrevistas - Bibliotecários

Esta seção apresenta a análise das entrevistas com os bibliotecários, bem como comentários sobre as bibliotecas das escolas em que o estudo foi realizado. A amostra é intencional por conveniência, composta por três bibliotecários, um de cada escola em que a pesquisa ocorreu.

8.2.1 Inserção da biblioteca na proposta pedagógica da escola

O primeiro item do roteiro de entrevista questiona como a biblioteca se insere na proposta pedagógica da escola e como ocorre o funcionamento da

mesma. De acordo com os entrevistados, a biblioteca é utilizada pelos alunos para empréstimo de livros, consulta de materiais e acesso à *Internet*. As atividades na biblioteca escolar, conforme relatado pela maioria dos bibliotecários, não fazem parte do currículo da escola. A biblioteca é ainda um apêndice da instituição, em vez de estar integrada à proposta pedagógica.

As bibliotecas funcionam no mesmo horário da escola. Poucos professores costumam ministrar aulas no espaço da biblioteca, incentivando o uso da mesma. Das três bibliotecas em que se realizou o estudo, apenas uma possui sistema de automação, mas que funciona precariamente, pois há apenas um computador para pesquisar os itens do acervo, realizar empréstimo, devolução, catalogação e indexação dos materiais. Nas outras duas bibliotecas, esses serviços são feitos por meio de anotações em cadernos.

O acervo das bibliotecas são desatualizados, faltam recursos humanos, materiais e financeiros. Além do bibliotecário, as bibliotecas pesquisadas, contam com no máximo mais dois auxiliares. O acervo, em quase todos os casos, é formado por doações, pois na maioria das escolas a verba destinada para a aquisição de novos livros é limitada ou inexistente. Os livros didáticos tem prioridade na lista de aquisição de novos itens. O espaço e a estrutura física das bibliotecas são inadequados para atender a demanda da comunidade escolar. Além disso, os recursos existentes nas bibliotecas mostram-se insuficientes para suprir as necessidades informacionais dos usuários.

Devido ao descaso com a biblioteca, a falta de recursos e o isolamento da biblioteca no ambiente educacional, o bibliotecário acaba não tendo muito o que oferecer para a comunidade escolar. Desse modo, os professores não utilizam a biblioteca como instrumento de apoio e complementação das atividades da proposta pedagógica da escola, pois a própria biblioteca não se mostra como recurso no processo ensino-aprendizagem.

Foi possível perceber que, em alguns casos, a biblioteca e, principalmente, o bibliotecário existem apenas para cumprir as normas das autoridades educacionais ou como *marketing* para atrair o interesse dos pais. A realidade das bibliotecas escolares ainda está muito longe do ideal. A falta de recursos e a desvalorização da biblioteca a distanciam e a deixam na margem da proposta pedagógica da escola.

Esse problema tem duas vertentes, que envolvem bibliotecário e professor: tradicionalmente, o bibliotecário é visto como um profissional que costuma trabalhar isoladamente, sendo necessário que esse profissional passe a participar ativamente das atividades da escola; e o professor não reconhece a importância da biblioteca escolar (CAMPELLO, 2009). A partir dessa percepção, percebe-se que não ocorre entrosamento entre bibliotecários e professores, biblioteca e escola.

8.2.2 Atividades de pesquisa e leitura

De acordo com os bibliotecários entrevistados, as atividades de pesquisa e leitura não são comumente estimuladas. Em relação às atividades de leitura, os bibliotecários afirmaram não haver projetos de leitura elaborados pela biblioteca. Quando ocorrem, não conta com a participação da biblioteca.

Por outro lado, um bibliotecário mencionou que a biblioteca da escola em que trabalha oferece a hora do conto, feiras culturais, projetos literários, festival de filmes, encontros com autores e acervo de classe. Nesse caso, o bibliotecário também relatou que é importante a biblioteca ser ativa no ambiente escolar. O mesmo destacou que é essencial o *marketing* na biblioteca, assim como em qualquer outra instituição, e informou que divulga os serviços, eventos e o acervo através das redes sociais, do site da escola e de e-mails.

Quanto a pesquisa escolar, constatou-se que nenhuma das bibliotecas possui projetos de pesquisa. Dessa forma, os bibliotecários não ensinam os alunos a realizar a pesquisa escolar e não são propostas atividades que desenvolvam o letramento informacional. Verificou-se que as bibliotecas pesquisadas não propõem atividades que fomentem competências para busca e uso da informação.

As bibliotecas são bastante utilizadas para pesquisas de materiais na *Internet* e consulta de itens no acervo. A pesquisa no acervo ocorre com o auxílio dos funcionários da biblioteca e a pesquisa na *Internet* ocorre sem nenhuma orientação, o que resulta no famoso “copia e cola”. Sem as devidas orientações, os alunos pesquisam em fontes nem sempre confiáveis e recomendadas, não

aprendem a estruturar os trabalhos de acordo com as normas e, o mais grave, copiam os conteúdos encontrados.

Ainda sobre pesquisa escolar, os bibliotecários criticaram o fato dos professores não informá-los antecipadamente sobre os temas dos trabalhos solicitados aos aprendizes. Essa informação auxiliaria os bibliotecários sobre os objetivos das pesquisas, facilitando na orientação dos alunos.

A participação do bibliotecário na pesquisa escolar, pode ocorrer através da comunicação prévia, do professor, sobre o tema dos trabalhos solicitados aos alunos (CAMPELLO, 2009). Dessa forma, o bibliotecário pode selecionar os materiais que serão úteis aos aprendizes ou auxiliá-los na busca de informações (CAMPELLO, 2009). Esse tipo de atividade possibilita a orientação dos aprendizes na realização de pesquisas e na participação ativa do indivíduo na construção do seu próprio conhecimento (CAMPELLO, 2009).

8.2.3 Interação: biblioteca, bibliotecário e professor

Os dados obtidos com as entrevistas mostram que a interação entre biblioteca, bibliotecário e professor é praticamente inexistente no ambiente escolar. O problema se inicia com a falta de comunicação entre esses profissionais e com a desvalorização do bibliotecário por parte do professor.

Durante a entrevista, os bibliotecários revelaram que não participam das reuniões pedagógicas com os professores. Isso mostra que bibliotecário e professor trabalham isoladamente, o que dificulta a interação e o diálogo. Com a falta de comunicação, o trabalho que poderia se complementar, acaba se excluindo.

O professor não enxerga o bibliotecário como profissional com quem pode fazer parceria. O bibliotecário, na maioria das vezes, não é informado sobre os conteúdos abordados em sala de aula pelos professores. As atividades propostas pelo bibliotecário nem sempre são bem aceitas pelos professores. O trabalho que poderia ser feito em equipe, como a elaboração do plano de aula, é realizado individualmente.

Atividades elaboradas por professores e bibliotecários deveriam servir de complementação uma pra outra. Esses profissionais tem de entender a importância de cada um no processo de ensino-aprendizagem e romper paradigmas. Precisa ser compreendida a importância da colaboração do trabalho entre professor e bibliotecário, no ambiente educacional (CAMPELLO, 2009).

A desvalorização do bibliotecário na escola é um dos fatores que impossibilitam a interação e a parceria entre professor, bibliotecário e biblioteca. Falta flexibilidade por parte do professor ao admitir que o bibliotecário também é um educador, mesmo que seja um infoeducador. Quando esses paradigmas começarem a se romper, haverá uma mudança positiva na relação entre professor e bibliotecário, que influenciará da melhor forma o processo ensino-aprendizagem.

8.2.4 Dificuldades da biblioteca escolar

As principais dificuldades apontadas pelos entrevistados, foram: a falta de recursos humanos, financeiros, materiais e informacionais; a desvalorização do profissional bibliotecário e da biblioteca no ambiente escolar e, por fim, a falta de integração entre professor e biblioteca.

As bibliotecas, de modo geral, são abandonadas pelas instituições, sejam públicas ou privadas. Por isso, faltam recursos para apoiar o funcionamento das mesmas. No ambiente escolar não é diferente, as bibliotecas quando existem possuem pouco recursos humano, financeiro e material, o que pode ser uma ameaça para o seu funcionamento. Mesmo nas escolas privadas, a biblioteca enfrenta o problema com a escassez de recursos. Nas bibliotecas escolares de instituições de ensino públicas, o primeiro problema encontrado é a ausência do bibliotecário, seguido pela carência de recursos. Desse modo, a aquisição do acervo ocorre, basicamente, por meio de doações.

Observou-se, através da entrevista, a desvalorização da biblioteca e do bibliotecário na escola. A desvalorização da biblioteca ocorre pelo não reconhecimento da importância que desempenha no ambiente educacional. A

dificuldade está em comprovar que a biblioteca é um centro de cultura e informação, que precisa fazer parte do currículo da escola.

A falta de integração entre bibliotecário e professor é um problema que acompanha a biblioteca escolar. Observa-se que a colaboração entre professor e bibliotecário de fundamental importância para a função educativa do bibliotecário (CAMPELLO, 2012). A colaboração do bibliotecário para a aprendizagem, ocorre de maneira significativa quando existe trabalho em conjunto entre professor e bibliotecário, essa parceria influencia positivamente o processo de aprendizagem (CAMPELLO, 2012).

O incentivo ao uso da biblioteca tem de ser estimulado pelo professor. Mas para que isso ocorra é necessário que o professor enxergue a biblioteca como instrumento didático-pedagógico. Também cabe ao bibliotecário instigar o professor a perceber a biblioteca como espaço de aprendizagem. Ambos precisam entender a relevância dessa integração para o processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca serve como instrumento de apoio no ambiente escolar, sua importância deve ser destacada desde da educação básica.

8.2.5 Biblioteca integrada à proposta pedagógica

Segundo os bibliotecários entrevistados, para que a biblioteca esteja plenamente integrada à proposta pedagógica da escola é necessário a integração entre professor (escola) e bibliotecário (biblioteca) e a parceria entre esses profissionais.

A parceria de professores e bibliotecários proporciona diálogo entre esses profissionais sobre os conteúdos abordados em sala, o auxílio do bibliotecário na elaboração de planos de aula e o trabalho em equipe, a criação de atividades recreativas e pedagógicas que envolvam o espaço da biblioteca. O trabalho em conjunto ocasiona vantagens para o processo de ensino-aprendizagem na escola. Através da comunicação e interação, inicia-se a integração entre biblioteca e professor. A colaboração e o entrosamento de bibliotecários com professores, é de fundamental importância “no planejamento, na implementação e na avaliação

das atividades relacionadas com a biblioteca” (CAMPELLO, 2009, p. 25), para certificar a conquista de bons resultados para as atividades da biblioteca.

A ausência de integração entre professor e biblioteca é um problema constante nas instituições de ensino brasileiras. Desse modo, integrar professor, biblioteca e bibliotecário é um dos desafios no ambiente escolar. A biblioteca deve atuar como instrumento de apoio na prática educacional utilizada na aula. A integração proporciona benefícios, posto que os aprendizes desenvolvem competências para busca e uso da informação, o que propicia a aprendizagem dos alunos e evidencia a importância da biblioteca no contexto escolar. No entanto, a integração impõe mudança de paradigma no que se refere às concepções do processo de ensino-aprendizagem.

Observaram-se algumas disparidades nos resultados obtidos pelos professores e nos resultados obtidos pelos bibliotecários, são apresentadas as que tiveram maior destaque. Os professores, em sua maioria, relataram que a biblioteca é bastante utilizada para o ensino da pesquisa, todavia os bibliotecários relataram que o espaço da biblioteca não é utilizado para o ensino da pesquisa escolar. Isso mostra que a pesquisa escolar parece ser realizada sem a orientação de professores ou bibliotecários, quando realizada na biblioteca.

De acordo com os resultados, os professores concordaram quanto à existência de um projeto de leitura sistematizado, mas os bibliotecários afirmaram não haver esse tipo de projeto de incentivo à leitura. Nesse caso, a hipótese mais provável é que o projeto de leitura da escola não conta com a participação da biblioteca.

Quanto ao acervo da biblioteca, para a maioria dos professores o acervo é informatizado, atualizado e suficiente para o projeto de leitura. Os bibliotecários informaram que o acervo da biblioteca é desatualizado e obsoleto, que a falta de verba não possibilita a atualização do acervo. Os bibliotecários relataram que as bibliotecas, em sua maioria, não possuem sistema de automação de bibliotecas, devido ao alto custo e à falta de verba destinada às mesmas. Quanto à suficiência do acervo, os bibliotecários relataram que o acervo não é suficiente para atender a uma demanda maior de necessidades informacionais. O fato pode revelar o desconhecimento dos professores sobre a realidade da biblioteca escolar.

Segundo os professores, a quantidade de funcionários da biblioteca é suficiente para atender a comunidade escolar. Porém, os bibliotecários mencionaram que a quantidade de funcionários na biblioteca é insuficiente para atender os usuários. A mão de obra especializada é uma das dificuldades encontradas no trabalho em biblioteca escolar. Os funcionários trabalham em período integral, o que leva ao desgaste e, muitas vezes, à desmotivação do trabalho na biblioteca escolar.

Em relação ao uso da biblioteca escolar, os professores relataram utilizar a biblioteca escolar frequentemente. Entretanto, os bibliotecários afirmaram que os professores, geralmente, não costumam frequentar a biblioteca. Muitas vezes, por não frequentar a biblioteca, os professores não estimulam os alunos a utilizá-la. Isso demonstra que os professores não compreendem a biblioteca como um espaço de aprendizagem.

9 CONCLUSÃO

Com o objetivo de analisar o papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem que se realizou o presente estudo. Inicialmente, a dificuldade da pesquisa foi encontrar escolas (públicas e privadas) com biblioteca e bibliotecário, em especial na escola pública. Somente após algumas visitas, encontraram-se as escolas em que a pesquisa foi realizada. Mesmo após a seleção das escolas, houve certa resistência por parte dos professores ao responder os questionários.

Os resultados apontam que os professores reconhecem a importância da biblioteca escolar como recurso de aprendizagem, de ensino de pesquisa, bem como espaço para a realização de pesquisas. Contudo, os bibliotecários revelaram a pesquisa na biblioteca escolar ocorre de forma não orientada, isto é, sem a intervenção do educador no ensino da pesquisa.

Os professores julgam-se capazes de ensinar os estudantes a realizar pesquisas. Talvez, por isso, em geral, não comunicam o bibliotecário sobre o tema e os objetivos da pesquisa, dificultando o auxílio aos alunos na realização de trabalhos escolares. Dessa forma, a pesquisa escolar como estratégia de aprendizagem não é utilizada em toda sua potencialidade.

As bibliotecas das escolas pesquisadas são bem freqüentadas pelos estudantes. No entanto, constatou-se que não oferecem projetos de incentivo à leitura. A ausência de atividades de leitura e culturais não desestimula frequência à biblioteca, porém esta poderia ser mais frequentada ainda. O acervo das bibliotecas, de acordo com os bibliotecários, é obsoleto e há limitações na verba para aquisição de novos livros. A ausência de projetos literários foi justificada pelo acervo e espaço inadequados, insuficientes para atender a comunidade escolar caso ocorra o aumento da demanda.

A falta de integração entre professor e bibliotecário é a maior dificuldade observada no uso da biblioteca como recurso no processo de ensino-aprendizagem. A biblioteca não é usada pelo professor como instrumento de apoio didático pedagógico.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, destacam-se como aspectos importantes: a participação ativa do aprendiz na construção do

conhecimento e o estímulo do pensamento crítico-reflexivo. Isso demonstra a mudança de paradigma do processo ensino-aprendizagem, em que a escola da informação e da memorização é substituída pela escola do conhecimento e da aprendizagem.

É necessário que ocorram mudanças para que a biblioteca seja vista e usada como recurso no processo de ensino-aprendizagem, conforme destacam Gasque e Tescarolo (2010). A partir dos desafios identificados por esses autores e de sua superação, descritos a seguir, é que as bibliotecas escolares podem atuar eficazmente como recurso de ensino-aprendizagem. A primeira transformação deve ocorrer na cultura pedagógica, ou seja, no modo como os conteúdos são trabalhados em sala de aula. Deve-se transgredir o uso de métodos tradicionais de ensino, em que o aprendiz atua como receptor de informações. Desse modo, a pesquisa escolar precisa ser utilizada como método de ensino e recurso de aprendizagem, que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e de competências para busca e uso da informação, preparando o indivíduo para aprendizagem ao longo da vida.

Para tanto, a formação do professor torna-se indispensável. Ressalta-se que tal processo deve ser realizado dentro da mesma concepção pedagógica que se deseja ensinar. Assim, a formação deve ser realizada por meio de projetos de pesquisa, com o uso da biblioteca escolar.

O professor precisa ter melhor compreensão de como ocorre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a facilitar a aprendizagem do aprendiz e aprimorar os métodos de ensino. Aspectos como a participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento, o estímulo do pensamento crítico-reflexivo e a atuação do professor como mediador do conhecimento são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Outro fator importante é o desenvolvimento de autonomia no aprendiz no processo de ensino-aprendizagem de modo a prepará-lo para a aprendizagem ao longo da vida.

Um dos desafios para incorporar a biblioteca escolar às atividades pedagógicas da escola é a organização do currículo de maneira mais flexível e voltado para projetos. Infelizmente, muitas vezes pela falta de iniciativa do bibliotecário, a biblioteca não faz parte das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola. Isso ocorre pelo fato do bibliotecário não conhecer o currículo da

instituição de ensino em que trabalha, não propondo atividades complementares aos conteúdos abordados nas aulas.

As instituições de ensino ainda enfrentam obstáculos relacionados à precariedade da infraestrutura informacional. A maioria das escolas não possui biblioteca e o livro didático ainda se apresenta como principal recurso de aprendizagem. As bibliotecas escolares, na maioria dos casos, não possuem acervo atualizado que atenda às necessidades informacionais dos usuários; não são informatizadas, ou seja, os serviços de processamento técnico, empréstimo e devolução de materiais ocorrem de forma primitiva; falta mão-de-obra especializada; o recurso financeiro é escasso, dentre outros fatores que agravam as situações das bibliotecas escolares e da infraestrutura informacional das escolas brasileiras.

Outro grande problema destacado é a falta de bibliotecários atuantes em instituições de ensino da educação básica. Sendo essa a maior dificuldade encontrada na realização dessa pesquisa. Os bibliotecários, de forma geral, não possuem formação para atuar em escolas e não são incentivados para realizar tal trabalho. O descaso pela educação no Brasil, a falta de recursos e de estrutura das escolas, o baixo salário e a alta carga horária de trabalho são fatores que desestimulam os bibliotecários a atuar em bibliotecas escolares.

A parceria entre professor e bibliotecário deve ser estimulada, destacando os benefícios que propiciam para o processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que o bibliotecário participe das reuniões pedagógicas, das atividades desenvolvidas na escola e mostre para o professor que a biblioteca é um espaço de aprendizagem e um instrumento de apoio didático. No momento em que a integração entre biblioteca e escola ocorrer, a biblioteca escolar irá cumprir seu verdadeiro papel no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Pesquisa escolar. In: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 25-28.
- ASSIS, Wanderlice da Silva. **O lugar da biblioteca escolar no discurso da legislação sobre o ensino secundário brasileiro: (1838-1968)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2010.
- ASSMANN, Hugo. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2012.
- BELLO, José Luiz de Paiva. Educação no Brasil: a história das rupturas. **Pedagogia em Foco**, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 20 out. 2012.
- BICHERI, Ana Lúcia Antunes de Oliveira. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.
- BIEHL, Adriana Vieira. **Análise do acervo de uma biblioteca escolar da rede estadual de ensino em Santa Catarina**. 2006. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

BLATTMANN, Ursula; CIPRIANO, Aline de Souza. Os diferentes públicos e espaços da biblioteca escolar: da pré-escola a universidade. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 21, **Anais...**, 2005, Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://www.reocities.com/ublattmann/papers/p12.html>>. Acesso em: 10 abr. 2012.

BORBA, Maria do Socorro Azevedo. Bibliotecário educador: reflexão-ação-reflexão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Anais eletrônicos...** Maceió: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/view/58/216>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. A biblioteca como instrumento de ensino-aprendizagem. In: _____; _____. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 255-265.

CENTRO DE ENSINO MÉDIO PAULO FREIRE. **Projeto político-pedagógico**. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.ead.se.df.gov.br/paulofreire/file.php/1/Projeto_Politico_Pedagogico_-_2013.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos (Org.). Elementos que favorecem a colaboração entre bibliotecários e professores. In: _____. **Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 73-89.

_____. **Letramento informacional: função educativa na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008132&dd1=587b3>>.
Acesso em: 22 out. 2012.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

COLÉGIO NOTRE DAME. **Rede de Educação Notre Dame Brasília**. Disponível em: <<http://brasilia.notredame.org.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Lisboa, v. 18, n. 1, p. 5-22, 2011. Disponível em:
<http://revista.educ.fc.ul.pt/arquivo/vol_XVIII_1/artigo1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, José Marcos de Oliveira. Processo de ensino-aprendizagem na sociedade da informação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a05.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DOUGLAS, Mary Peacock. **La biblioteca de la escuela primaria y sus servicios**. Paris: Unesco, 1961.

ESCOLA PAROQUIAL SANTO ANTÔNIO. **Portal Educacional da Escola Paroquial Santo Antônio**. Disponível em: <<http://www.santoantonio-df.com.br/default.asp>>. Acesso em: 28 jun. 2013.

FIALHO, Janaina Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jun./dez. 2005. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/343/151>>. Acesso em: 18 maio 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

_____. Biblioteca na escola: uma relação a ser construída. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.10, n. 2, p. 169-173, jan./dez. 2005. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/430/548>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. [S.l.]: Universidade Federal do Maranhão, [20-?].

GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 27-41, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>>. Acesso em: 22 mar. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 2 out. 2012.

_____. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12859/1/ARTIGO_CentroRecursosAprendizagem.pdf>. Acesso em: 16 maio 2013.

_____. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9208/1/ARTIGO_PapelExperienciaAprendizagem.pdf>. Acesso em: 5 maio 2013.

_____; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 139-146, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9207/1/ARTIGO_EpistemologiaJohnDewey.pdf>. Acesso em: 20 maio 2013.

_____; TESCAROLO, Ricardo. Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 35-40, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a05v33n3.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

_____; _____. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 15 nov. 2012.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**. Tradução de Neusa Dias de Macedo. São Paulo: IFLA, 2000. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2012.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LOURENÇO FILHO, M. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARQUES, Rogério Ferreira; SILVA, Clemente Ricardo. O fazer bibliotecário na biblioteca escolar: propostas de ação cultural. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, E GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE E CENTRO-OESTE, 10., Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia: UFG, 2009.

Disponível em:

<http://portais.ufg.br/uploads/75/original_o_fazer_bibliotecario_na_biblioteca_escolar.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2012.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil Colonial**. São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. 3. ed. Brasília: [s.n.], 2001.

PITZ, Juliana; SOUZA, Vanessa Aline de Schweitzer; BOSO, Augiza Karla. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 405-418, jul./dez. 2011. Disponível em:

<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/736/pdf_59>. Acesso em: 22 mar. 2013.

POZO, Juan Ignacio. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. [S.l.]: UDEMO, 2007. Disponível em:

<<http://www.udemo.org.br/A%20Sociedade.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2012.

REZENDE, Dênis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informações empresariais**. São Paulo: Atlas, 2000.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Waldeck Carneiro da Silva. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

TAVARES, Denise Fernandes. **A biblioteca escolar: conceituação, organização e funcionamento, orientação do leitor e do professor**. São Paulo: LISA, 1973.

TOSETTO, Beatriz; MARTUCCI, Elizabeth Márcia. A biblioteca e o professor: concepções e valores de professores de pré-escola à 4ª série do ensino fundamental em formação inicial. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/437> >. Acesso em: 14 fev. 2013.

VALENTIM, Maria Lígia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 4, ago. 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 10 jan. 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Bacharelado em Biblioteconomia

Questionário

Caro professor (a),

O presente questionário pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade de Brasília (UnB). Os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse questionário, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

1) A escola em que trabalha é:

Pública Privada

2) Há quanto tempo trabalha na atual escola:

Menos de 1 ano; De 5 a 9 anos;
 De 1 a 4 anos; Mais de 10 anos.

3) Assinale a sua área de ensino:

Professor da educação infantil
 Professor do ensino fundamental I
 Professor da área de exatas (Matemática e Física)
 Professor da área de línguas e artes (Língua portuguesa, Língua estrangeira e Artes)
 Professor da área de biológicas (Ciências e Biologia)
 Professor de humanas (Filosofia, Geografia, História e Religião)
 Outros.Qual? _____.

- 4) Nas questões abaixo, de 4.1 a 4.4, avalie os itens de acordo com o que se aplica na escola em que trabalha. Nestas questões pretende-se registrar o grau de concordância ou discordância com as afirmações propostas.

Utilize as seguintes escalas para classificar essas afirmativas, sendo que:

1= Concordo totalmente; 2 = Concordo; 3 = Indiferente; 4 = Discordo; 5 = Discordo totalmente.

4.1) Pesquisa escolar					
1. É uma forma de trabalhar os conteúdos de aprendizagem.	1	2	3	4	5
2. É realizada pontualmente. No caso, é solicitado ao aprendiz que traga a pesquisa de casa.	1	2	3	4	5
3. As pesquisas são realizadas em sala de aula, mas de forma não sistematizada.	1	2	3	4	5
4. Professores tiveram formação em serviço para ensinar a pesquisar em fontes de informação diferenciadas, avaliar a qualidade da informação e estruturar a pesquisa.	1	2	3	4	5
5. Os estudantes da escola desenvolvem autonomia para realizar pesquisas.	1	2	3	4	5
6. A biblioteca escolar é bastante utilizada para o ensino da pesquisa.	1	2	3	4	5

4.2) Incentivo à leitura					
1. A escola tem projeto de leitura sistematizado.	1	2	3	4	5
2. A escola organiza feira de livros e encontros com escritores.	1	2	3	4	5
3. A biblioteca escolar é importante no projeto de leitura.	1	2	3	4	5
4. Os estudantes vão à biblioteca escolar no horário de aula pelo menos 1 (uma) vez a cada 15 (quinze) dias.	1	2	3	4	5
5. A biblioteca escolar oferece hora do conto e outras atividades de leitura.	1	2	3	4	5
6. O acervo da biblioteca é suficiente para o projeto de leitura.	1	2	3	4	5

4.3) Biblioteca escolar e bibliotecário					
1. O bibliotecário participa ativamente dos projetos de pesquisa e leitura.	1	2	3	4	5
2. O acervo da biblioteca é atualizado e informatizado.	1	2	3	4	5
3. O número de bibliotecário/atendentes é suficiente para atender os alunos e professores.	1	2	3	4	5
4. O bibliotecário é considerado um educador.	1	2	3	4	5
5. O bibliotecário consulta o professor para adquirir livros para o acervo da biblioteca.	1	2	3	4	5
6. O bibliotecário participa das reuniões de planejamento.	1	2	3	4	5
7. A biblioteca é ampla, arejada e bem iluminada.	1	2	3	4	5

4.4) Atividades em relação à biblioteca					
1. Utilizo frequentemente a biblioteca da escola.	1	2	3	4	5
2. Utilizo o espaço da biblioteca para complementar as atividades desenvolvidas em sala de aula.	1	2	3	4	5
3. Solicito auxílio do bibliotecário na elaboração do plano de aula.	1	2	3	4	5
4. A quantidade de conteúdo das disciplinas atrapalha o uso da biblioteca.	1	2	3	4	5

- 5) Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, assinale **dois** aspectos que considera mais importante:
- () Memorização de conteúdos;
 - () Participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento;
 - () Professor como mediador do conhecimento;
 - () Aprendiz apto a resolver problemas;
 - () Professor como detentor do saber;
 - () Estímulo do pensamento crítico-reflexivo;
 - () Aprendizagem ao longo da vida;
 - () Desenvolvimento de competências para busca e uso da informação.

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM OS BIBLIOTECÁRIOS



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Bacharelado em Biblioteconomia

Roteiro de Entrevista

Caro bibliotecário (a),

O presente roteiro de entrevista pretende coletar dados para o trabalho de conclusão de curso, orientado pela Prof.^a Dr.^a Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, da Universidade de Brasília (UnB). Os dados serão analisados estatisticamente e a aplicação deste questionário tem finalidade, exclusivamente, acadêmica. A resposta, aos itens desse roteiro de entrevista, é indispensável e a sua participação é de fundamental importância. Desde já, obrigada.

- 1) Como a biblioteca se insere na proposta pedagógica da escola? Explique o funcionamento da mesma.
- 2) Como são realizadas as atividades de pesquisa e leitura?
- 3) Como é a interação entre biblioteca e bibliotecário com os professores?
- 4) Quais as dificuldades você observa no trabalho da biblioteca?
- 5) Em sua opinião, o que é necessário fazer para que a biblioteca esteja plenamente integrada à proposta pedagógica da escola?

